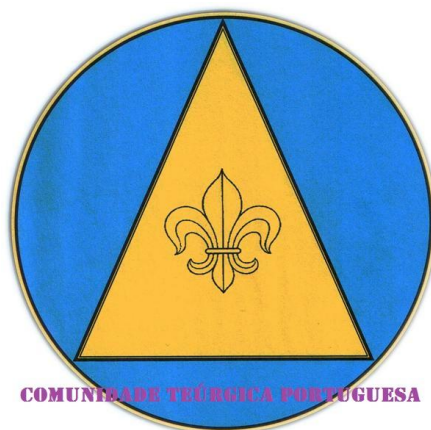
FIAT LUX

ROBERTO LUCÍOLA

CADERNO 40 **CAMINHO DA LIBERTAÇÃO** **AGOSTO 2004**

PREFÁCIO

O presente estudo é o resultado de anos de pesquisas em trabalhos consagrados de luminares que se destacaram por seu imenso saber em todos os Tempos. Limitei-me a fazer estudos em obras que há muito vieram a lume. Nenhum mérito me cabe senão o tempo empregado, a paciência e a vontade em fazer as coisas bem feitas.

A própria ***Doutrina Secreta*** foi inspirada por **Mahatmãs**. Dentre eles, convém destacar os Mestres **Kut-Humi**, **Morya** e **Djwal Khul**, que por sua vez trouxeram o tesouro do **Saber Arcano** cujas fontes se perdem no Tempo. Este Saber não é propriedade de ninguém, pois tem a sua origem no próprio Logos que preside à nossa Evolução.

Foi nesta fonte que procurei beber. Espero poder continuar servindo, pois tenciono, se os Deuses ajudarem, prosseguir os esforços no sentido de divulgar, dentro do meu limitado campo de acção, a **Ciência dos Deuses**. O Conhecimento Sagrado é inesgotável, devendo ser objecto de consideração por todos aqueles que realmente desejam transcender a insípida vida do homem comum.

Dentre os luminares onde vislumbrei a Sabedoria Iniciática das Idades brilhar com mais intensidade, destacarei o insigne **Professor Henrique José de Souza**, fundador da **Sociedade Teosófica Brasileira**, mais conhecido pela sigla **J.H.S.** Tal foi a monta dos valores espirituais que proporcionou aos seus discípulos, que os mesmos já vislumbram horizontes de Ciclos futuros. Ressaltarei também o que foi realizado pelos ilustres **Dr. António Castaño Ferreira** e **Professor Sebastião Vieira Vidal**. Jamais poderia esquecer esse extraordinário Ser mais conhecido pela sigla **H.P.B.**, **Helena Petrovna Blavatsky**, que ousou, vencendo inúmeros obstáculos, trazer para os filhos do Ocidente a Sabedoria Secreta que era guardada a "sete chaves" pelos sábios Brahmanes. Pagou caro por sua ousadia e coragem. O polígrafo espanhol **Dr. Mário Roso de Luna**, autor de inúmeras e valiosas obras, com o seu portentoso intelecto e idealismo sem par também contribuiu de maneira magistral para a construção de uma nova Humanidade. O Coronel **Arthur Powell**, com a sua inestimável série de livros teosóficos, ajudou-me muito na elucidação de complexos problemas filosóficos. **Alice Ann Bailey**, teósofa inglesa que viveu nos Estados Unidos da América do Norte, sob a inspiração do Mestre **Djwal Khul**, Mahatma membro da Grande Fraternidade Branca, também contribuiu muito para a divulgação das Verdades Eternas aqui no Ocidente. E muitos outros, que com o seu Saber e Amor tudo fizeram para aliviar o peso kármico que pesa sobre os destinos da Humanidade.

Junho de 1995

Azagadir

CAMINHO DA LIBERTAÇÃO

ÍNDICE

CAMINHO DA LIBERTAÇÃO

EVOLUÇÃO E PROGRESSO

A marcha da Manifestação que constitui a própria Vida segue directrizes bem definidas. A ninguém é dado violar as Leis que presidem à Evolução. Segundo alguns autores bem informados, não se deve confundir Evolução com Progresso. A Evolução, segundo os paradigmas da Sabedoria Divina, não é uma coisa mecânica como quando algo se transforma em outro algo e este em outros algos, e assim por diante seguindo um determinismo cego. Não, a Evolução obedece a Leis sábias que escapam à compreensão do Homem.

No que respeita ao Homem, a sua evolução transcendente somente ocorre como fruto do esforço pessoal e intransferível da auto-realização alcançada através do estudo e pesquisa sobre si mesmo. Enquanto o Homem tiver conhecimento do mundo que o rodeia apenas pela simples consideração do intelecto e das emoções, jamais evoluirá. O Homem contemporâneo pouco difere dos seus antepassados no que diz respeito à evolução. Continua sempre sendo aquele ser agressivo e egoísta, pensando somente em si e nos seus, no seu clã, tribo, raça, etc., como ocorria nos primórdios da civilização. O que houve foi apenas o aprimoramento material e tecnológico dos meios de vivência, mas isso não é evolução e sim progresso.

Para que haja verdadeira evolução e possa sair do círculo vicioso em que está aprisionado, o ser humano deverá mergulhar na profundeza da sua consciência e estudar a si mesmo, procurando eliminar uma a uma as falsas ideias que envolvem seu verdadeiro Ser, e atirar para longe as velhas vestes que são as ideias preconceituosas nas quais se envolveu ao longo de milhares e milhares de anos. Contudo, tal resolução exige um esforço sobre-humano, pois trata-se de um esforço hercúleo mas sem o qual não se dará um passo adiante, mesmo com todo o "verniz" com que se encubram as debilidades pessoais.

A verdadeira Iniciação acaba constituindo um estudo sério de psicologia, isto no que respeita à análise de si mesmo. As demais disciplinas académicas, tais como a física, a matemática, a astronomia, etc., são estudos que se realizam fora de nós mesmos, com os seus fenómenos que se passam fora e não dentro da nossa consciência. Podemos ser sábios no que diz respeito às coisas atinentes ao mundo exterior e ignorantes de todos os processos psicológicos subjectivos internos. A exclusiva cultura exterior pode levar à formulação de ideias erradas sobre nós mesmos e com isso prejudicando a nossa evolução espiritual, sendo uma lástima ir-se terminar a existência no mesmo ponto com que se iniciou.

DIFERENÇA ENTRE O "EU" E OS "EUS" – Todas as pessoas usam e abusam do pronome pessoal "eu". Assim, costuma-se dizer: "eu gosto", "eu estou com fome", "eu estou com sono", "eu estou doente", etc. Ao proceder e pensar assim, a pessoa está fraccionando-se em inúmeros "eus", pois ora se manifesta um "eu", a seguir outro "eu" e depois outro sempre numa sucessão ininterrupta. O grande filósofo e psicólogo russo Piotr Demianovitch Ouspensky (1878-1947), assim se expressou sobre o assunto:

"Num momento em que digo "eu", uma parte de mim está falando, e noutro momento, quando volto a dizê-lo, é outro "eu" diferente que está falando. Não sabemos se temos só um "Eu", porque manifestam-se muitos e diferentes "eus" ligados aos nossos sentimentos e desejos, sem que nenhum "Eu" os comande. Esses "eus" mudam continuamente, pois um elimina o outro, o outro substitui um, e toda essa luta constitui a nossa vida interior. Os "eus" que vemos em nós dividem-se em vários grupos, e alguns legítimos fazem parte das divisões correctas do Homem, enquanto outros são completamente artificiais criados pelo conhecimento insuficiente e por certas ideias imaginárias que o Homem tem de si mesmo."

FUNÇÃO INSTINTIVA E FUNÇÃO MOTORA

Para se distinguir o verdadeiro Eu Superior dos inúmeros "eus" torna-se necessário passar a observar os subtis processos psicológicos que animam o nosso mundo interior. Segundo os Mestres de Sabedoria, o método mais prático de se penetrar e ajustar o nosso mundo subjectivo interior é o da Meditação Iniciática, cuja prática é aliás aconselhada por todas as Escolas Iniciáticas. Essa análise consiste em perceber os diversos segmentos das funções psicomentais. Basicamente, a nossa mente vibra sempre em função do intelecto ou animada por qualquer emoção ou sentimento. Essa polaridade está presente em todos os seres humanos. Saber distinguir entre uma coisa e outra, já é sinal de um certo avanço na Senda do Discipulado.

O intelecto é o responsável pela análise das questões, e por isso pensamos, comparamos, analisamos, procuramos explicações, queremos compreender as coisas e solucionar os problemas. Tudo isso é função da Mente Concreta ou o intelecto. No outro segmento do nosso mundo interno temos as emoções e sentimentos, que não devem ser confundidas com as actividades mentais. As emoções caracterizam-se pelos sentimentos, tais como amor, ódio, vingança, medo, insegurança, etc., que nada têm a ver com o raciocínio frio do pensamento intelectual. Para quem não está acostumado à análise pessoal, é comum confundir as actividades mentais com as emoções. Infelizmente, grande parte da Humanidade ainda se encontra nesse estágio evolutivo, resultando daí os desequilíbrios psicomentais que assolam as pessoas causando infelicidade e mesmo sérias doenças de cunho neurológico.

Segundo Ouspensky, a psicologia profana não sabe distinguir de maneira correcta a "função instintiva" da "função motora". A função instintiva caracteriza-se pelo trabalho interno inconsciente efetuado pelo organismo, sem a participação da vontade consciente da pessoa, como se fosse operado por algo acima da personalidade, independente do querer pessoal. Como exemplo disso, tem-se a digestão dos alimentos, as batidas cardíacas, a circulação do sangue e outras funções exercidas pelos diversos órgãos, cada um mais complexo que o outro no seu mister. Também tem-se as funções das glândulas de secreção interna, de suma importância para o bom funcionamento da maravilhosa máquina que é o corpo físico. Paracelso, o grande médico da Idade Média, costumava chamar de "Alquimista interno" a esse processo inconsciente do nosso corpo, afirmando que a saúde perfeita dependia, em última análise, do bom desempenho desse "Alquimista". Além das funções referidas, tem-se também, como função instintiva, o papel desempenhado pelos sentidos do paladar, do tacto, da visão, do olfato, da audição e as sensações de frio, calor, arrepios, tremores, etc.

Segundo ensina a Ciência Oculta, o controle das funções instintivas, já logrado pelos Grandes Adeptos, é fruto da prática constante da Meditação Iniciática, a qual orientada por um Mestre competente constitui um passo importante na Senda da Realização. Contudo, tão elevado nível de Realização somente é possível quando se alcança um elevado grau de Consciência, ainda reservado a uns poucos que já lograram avançar muito em relação à grande maioria dos homens comuns.

Todas as *funções instintivas* são inatas nas criaturas, e assim já nascemos com elas incorporadas à nossa natureza. O que não acontece com as *funções motoras*, que têm que ser desenvolvidas na infância, tal como aprender a andar, correr, sentar-se, movimentar-se, pegar as coisas, etc. As duas funções *diferem muito, uma vez que nada é inato nas funções motoras, enquanto todas as funções* instintivas são inatas.

O processo iniciático começa pela auto-observação, a fim de se aprender a diferenciar o que é oriundo do Corpo, da Emoção e da Mente, para que num estágio superior se possa ter a consciência de que além desses veículos tem-se outros muito mais elevados, os quais constituem o Eu verdadeiro.

CONSCIÊNCIA DE SI MESMO

Dizem a Tradição Oculta que na antiga Atlântida, na sua época áurea, os corpos subtis dos homens estavam bem definidos, ou seja, o Corpo Astral, que é a sede das emoções, não se mesclava com as atividades do Corpo Mental, que é sede dos pensamentos. Com a lamentável queda dessa civilização, as emoções misturaram-se com os pensamentos indo quebrar a harmonia anterior dos seres humanos. Esse fenómeno ficou registado no mito bíblico da mistura de idiomas aquando da construção da Torre de Babel. Mas o que houve não foi a mistura das línguas, e sim a mescla do Mental com o Emocional. Daí os Iniciados hindus assegurarem que o homem comum tem como Alma o que eles denominam de *Kama-Manas*, ou seja, *Kama* ligado às emoções e paixões, e *Manas* ao dom de pensar. Dizem as Revelações que no Futuro o Homem será um ser perfeitamente equilibrado, pois a sua mente não será toldada pelas paixões desenfreadas, pelo contrário, será tão pura como um cristal sem jaça. A verdadeira Iniciação, no momento actual, consiste em preparar a mente do Discípulo para que ele logre, já agora, esse desiderato, indo tornar-se um Arauto da Nova Era. Assim, a mistura desordenada de emoções e pensamentos pode determinar que os valores mentais superiores sejam postos a reboque das paixões, gerando na alma do Homem muitas contradições e sofrimentos. Quem conseguir dominar os seus pensamentos e emoções alcançará a Fonte da Felicidade, segundo ensina a Sabedoria dos Deuses. Quem não consegue essa realização interna, deve admitir que não tem vontade própria e não consegue fazer o que deseja, e assim, não consegue alcançar a consciência de si mesmo, que é única via da auto-realização.

OS QUATRO SEGMENTOS DO HOMEM – A Iniciação implica na observação de si mesmo. Quando alcançar determinado nível de consciência, o Homem saberá distinguir perfeitamente os quatro segmentos que formam integralmente o seu ser manifestado. Terá plena consciência plena de que é portador de veículos Físico-eEtérico, Astral, Mental e, por fim, terá consciência da sua Mónada ou Eu Superior. Então ele poderá perceber e classificar tudo aquilo que faz vibrar o seu Ser. Poderá então dizer com consciência: "isso é uma necessidade física", "isso é um desejo emocional", "isso é um apelo da mente", "isso é uma inspiração divina do meu Eu". Por isso se diz que o preço da Libertação é a eterna vigilância. Contudo, não é fácil percorrer o árduo Caminho da Iniciação. Tem.se a tendência natural para esquecer as coisas do Espírito e ser-se levado pela correnteza da matéria, do materialismo. Daí a necessidade da prática constante da Meditação, a única técnica capaz de colocar sempre alerta contra as armadilhas da mente e das emoções, fortalecendo a vontade e a concentração (*Dhâranâ*).

O homem comum, de modo geral, só tem consciência ou noção de dois estados: o de que dorme e o de que está em vigília. Um estado de consciência além desses não é fácil de alcançar, pois exige muito estudo, esforço constante, disciplina rígida, força de vontade. Daí porque muito poucas pessoas no mundo têm êxito nessa busca do Eu Interno, o que em última análise é a tomada de consciência de si mesmo. Em termos de Iniciação, esta não se faz por experiências mas pela mudança completa de consciência, o que não se consegue de imediato e absolutamente

nada contando o tempo gasto no processo. O discípulo necessita estar acima do tempo para procurar viver na eternidade, não se deixando limitar pelo tempo marcado no relógio ou no calendário. Tempo e espaço são mayas que entravam a marcha gloriosa da Mónada. Daí as tradições mais sagradas fazerem referência aos Homens Eternos, àqueles que se libertaram das amarras da *Roda de Samsara*.

IMAGINAÇÃO

O discípulo deve estar atento a tudo quanto se passa dentro e fora dele. Não se trata de ter ou não ter fé. Para que não venhamos a desiludir-nos futuramente, somente devemos acreditar após examinar, detalhadamente, tudo o que chega ao nosso conhecimento, e com os olhos do Espírito, pois que a fé cega, o crencismo pietista, absolutamente nada tem a ver com Iniciação. Somente devemos acreditar naquilo que foi pesado e medido pela nossa razão e consciência, sob pena de em contrário sofremos grandes desilusões futuras, descambando para o cepticismo.

Uma parte muito importante do estado de consciência pessoal está relacionada com a análise equivocada das funções internas. Tal acontece devido às imperfeições que ainda prevalecem no mundo psicológico pessoal. Também por isso é que o Adepto ou Homem Perfeito não deixa de ser severo juiz de si mesmo, antes de julgar o próximo. Devemos procurar conhecer as nossas debilidades para melhor poder eliminá-las, e isso somente se consegue através da Meditação, o momento sagrado em que nos voltamos para o nosso Altar interno. Na Meditação a *imaginação* entremesclada à *fantasia* deve ser evitada, pois ela leva-nos a devaneios psicológicos que não conduzem a nada. Imaginar não significa pensar conscientemente em determinado assunto. Durante a imaginação permite-se que a mente descontrolada vagueie sem sentido ao sabor dos impulsos subconscientes. As nossas forças mentais são energias tão poderosas que devem ser postas ao serviço da Evolução. A falta de controle mental e a imaginação consomem uma grande quantidade de energia, a qual faz falta para a realização do objectivo maior que é a realização espiritual. Ninguém atinge os altos níveis de Consciência sem antes ter dominado completamente o Mental, que é o instrumento humano por onde flui a Energia Mental Cósmica que, como ensina a Cosmogénese, provém o Quinto Plano Cósmico onde predomina a Substância Mental chamada *Mahat*. A imaginação tem muitas facetas, ela pode ser apenas um devaneio ou uma ilusão, até fazer com que pensemos ser mais do que realmente somos, assim exaltando o nosso ego elevando-o às alturas de um deus encarnado. Muitos equívocos têm sido cometidos por conta da imaginação fantasiosa, causando sérios danos à própria pessoa e à colectividade. Verdadeiros corpos doutrinários, religiosos e políticos, foram elaborados com base na fantasia e na mentira, assim arrebanhando multidões. Os seus líderes não passam de vendedores de ilusões.

ORIGEM PSICOLÓGICA DA MENTIRA – A imaginação fantasiosa pode conduzir a um mundo irreal que nada tem a ver com a verdade. No seu estado de inconsciência das Verdades Sagradas, o Homem carece de unidade interna, porque seus diversos "eus" entrechocam-se na sua consciência mecânica, tornando-o refém de várias noções erróneas dos seus segmentos internos. Um desses estados doentios leva-o a enganar-se a si mesmo, ou seja, mentir para si mesmo e, consequentemente, mentir também para os outros. Segundo alguns autores abalizados, a psicologia do homem comum poderia até ser chamada de estudo da mentira, porque o homem comum não pode dizer a verdade já que não conhece a Verdade. Mente-se quando se fala de coisas que se desconhecem. Não significa que essas mentiras sejam intencionais, mas o envolvimento com fantasias e imaginações, principalmente quando estão em jogo princípios filosóficos e religiosos, que se prestam muito a esse tipo de mentira e engodo. O conhecimento dos homens a respeito dos assuntos concernentes à Divindade, é muito limitado. Daí surgirem tantas teorias sobre todas essas coisas, formulando-se a respeito do incognoscível

as mais desencontradas hipóteses e conceitos, a maioria sem fundamento. Aí está a dificuldade para se encontrar a Verdade, que deve ser uma conquista do Eu Superior sobre os seus veículos de expressão.

O discernimento é um poderoso instrumento à disposição do Eu Superior para a verificação da Verdade. Mas antes de tudo, deve-se procurar a conscientização das limitações pessoais. Procuremos antes de tudo conhecer o nosso estado de consciência, para sabermos se estamos ou não prontos para ter acesso à Verdade que procuramos.

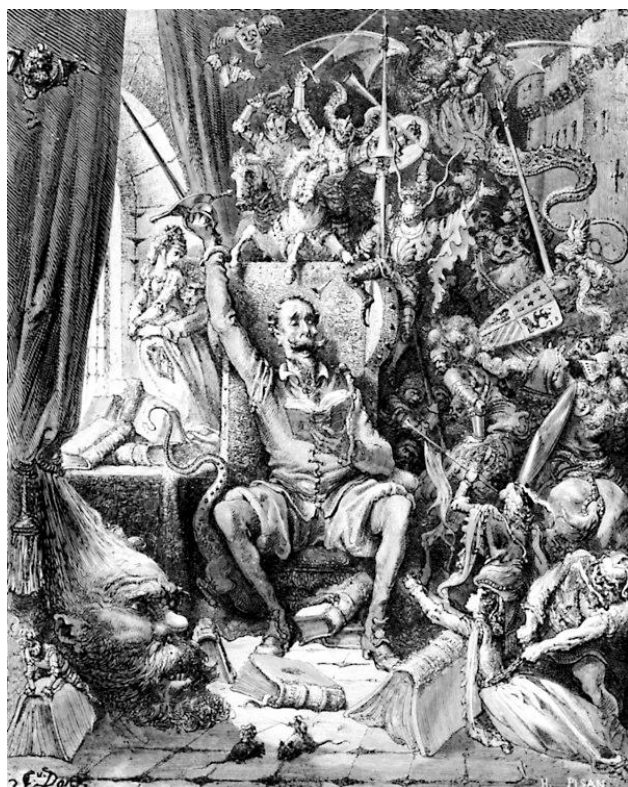
OS QUATRO ASPECTOS DA PERSONALIDADE

A tendência do iniciante é tentar apossar-se imediatamente de toda a verdade. Mas as coisas sagradas obedecem a uma gradação, em termos de assimilação. Por isso, foi estabelecido, como método de ensino a técnica de Iniciação, que implica em palmilhar cada um dos diversos Graus, passo a passo, para que não hajam atropelos mentais e não se venha a cair nas teias da ilusão e da mentira, principalmente da mentira contra nós mesmos. A ninguém é dado violar as severas Leis da Iniciação. Em assuntos que estão fora da nossa compreensão, é fácil sermos apanhados pela mentira e pelo engodo. Por isso, é de bom alvitre examinar muito bem todos os novos conhecimentos, mormente aqueles que tratam das coisas do Espírito que estão além de nossa compreensão e visão, para não nos tornarmos vítimas de Maya.

Lembrar-se de si é uma maneira de estar consciente do Eu. Este estado não é nem um pensamento nem um sentimento mas um estado de consciência diferente do normal, pois de modo geral estamos sempre voltados para o exterior, descuidando-nos dos verdadeiros valores espirituais, que devem ser procurados dentro e não fora de nós. Uma boa prática para expandir a consciência de si mesmo consiste em observar as funções intelectuais, emocionais, instintivas e motoras. Essas quatro funções estão perfeitamente enquadradas na nossa Personalidade. Através desse processo podemos dar o salto para o incognoscível da nossa natureza, que forma o nosso verdadeiro Eu. A partir dessa configuração psicológica, segundo os psicanalistas mais avançados, chegou-se à conclusão de que o nosso cérebro tem compartimentos bem distintos. Assim, um sector cerebral controla as funções intelectuais; outro sector completamente diferente do primeiro controla as emoções; um terceiro controla as funções instintivas, e finalmente um quarto sector está relacionado com as funções motoras. A ciência psicanalítica denomina esses aspectos de *centro intelectual*, *centro emocional*, *centro instintivo* e *centro motor*. São centros completamente independentes uns dos outros, como se possuíssemos quatro cérebros. Isso explica o fenómeno das *"duplas personalidades"* com que os psicólogos e psicanalistas se defrontam nos seus consultórios e clínicas. Cada centro tem a sua própria memória, a sua própria imaginação e a sua própria vontade. A respeito do assunto, disse Ouspensky:

"O conhecimento por si só não basta. Podemos ter todo conhecimento e ainda assim os desejos podem estar em conflito, porque cada desejo expressa uma vontade diferente. O que chamamos, de modo geral, de vontade, é na verdade a resultante dos desejos. Esta chega, às vezes, a constituir uma linha definida de acção, mas em outros momentos não consegue identificar onde quer chegar, porque enquanto um desejo segue numa direcção o outro segue para o lado oposto, e assim não conseguimos decidir o que fazer. Este é o nosso estado habitual. Sem dúvida que a nossa meta futura deverá ser chegar à unidade, em vez de sermos múltiplos como agora, porque para fazer e conhecer qualquer coisa correctamente, para se chegar a algum lugar, devemos tornar-nos unos. Essa é uma meta muito distante e não podemos começar a aproximar-nos dela enquanto não nos conhecermos, porque no estado em que nos encontramos agora é tal a nossa ignorância de nós mesmos que, quando percebemos o que está ocorrendo, começamos a ficar aterrorizados com a perspectiva de não encontrar o nosso caminho em parte alguma."

OBSERVAR AS EMOÇÕES

A imaginação fantasiosa apresenta-se com diversas facetas. Sob o seu controle acreditamos ser portadores de virtudes e poderes, que aspiramos ter mas que ainda não temos, ou melhor, temos somente na imaginação. Assim, imaginamos que somos um quando na realidade somos vários, ou seja, somos uma colecção de "eus", cada qual querendo ser o senhor do nosso mundo interior. Ter consciência da unidade é coisa muito complexa e exige um esforço permanente no caminho da transformação. A imaginação induz-nos a acreditar que podemos fazer o que queremos e que somos donos do nosso destino. Mas, se observarmos atentamente a nossa vida, veremos que não temos muitas escolhas, porque a maioria das coisas acontecem independentes da nossa vontade. Contudo, devemos lutar por controlar-nos para conseguir, após muito esforço consciente, começar realmente, a ser senhores do nosso destino. Somente o Adepto ou Homem Perfeito pode ter a pretensão de ser senhor do seu Karma. Para tanto, ele teve que passar por uma severa Iniciação onde aprendeu a dominar a sua natureza. Também nós temos que aprender ser senhores da nossa força motora, dos nossos instintos inconscientes, das nossas emoções e dos nossos pensamentos, para podermos chegar realmente ao Grande Portal do Templo Interno onde reside o nosso Mestre Interior. Somente nessa etapa podemos ter a pretensão de ser senhores e não escravos do nosso destino. Na verdade, tudo o mais que acontece antes não passa de criação de uma autoimagem que não corresponde à realidade, ou seja, não sermos o que imaginamos ser.

Temos uma imaginação muito rica, imaginamos muitas coisas, como por exemplo, possibilidades inexistentes, poderes inexistentes, estados inexistentes. Grande parte do que imaginamos não passa de sonhos irrealizáveis por não existirem em parte alguma visível ou invisível, porque são apenas frutos da divagação fantasiosa da nossa mente. O controle das emoções e dos pensamentos é algo muito difícil de conseguir-se, em virtude de não termos a sabedoria necessária para entender todo o processo que envolve o nosso misterioso mundo subjectivo. Como passo inicial, devemos passar a observar as nossas emoções e pensamentos. Devemos tentar não manifestar as emoções negativas, tais como ódio, inveja, medo, desejo, ambição, vaidade, etc. Sabemos que no início isso é muito difícil de conseguir para a maioria das pessoas. Mas tem-se que começar, porque sem a prática não se vai a lugar nenhum. As emoções são de natureza muito subtil, elas manifestam-se instantaneamente quando menos se espera, pegando-nos desprevenidos. Mas à medida que se avança na Senda Iniciática, esse controle ir-se-á ampliando, e quando isso acontece a verdadeira Força começa a manifestar-se em nós. Quando observamos as emoções, devemos fazer um esforço no sentido de não deixá-las manifestar-se por serem na sua maioria de natureza depressiva, podendo causar sérios prejuízos à nossa saúde.

Assim, é de fundamental importância não expressar sentimentos negativos, que podem ser simples ou complexos. Para tal, não é preciso consultar nenhum psicanalista, pois o grande analista é realmente o nosso Eu Superior. Ele nunca nos deixará sem respostas. Ao fazer uma

auto-análise, constataremos que muitos dos nossos sofrimentos e percalços internos são inteiramente sem sentido, inúteis sem razão de ser, apenas frutos da mente doentia e descontrolada. Todas as emoções negativas são completamente inúteis, não servem para nenhum propósito válido, servem apenas para retardar nossa evolução, pelo que é exigido do discípulo muita serenidade mental, a fim dos dons superiores do Espírito poderem efectivamente manifestar-se. Uma mente perturbada por pensamentos e emoções inferiores jamais será escrínio da jóia rara que é a espiritualidade. Em sua essência o ser humano é uma criatura divina. Somente o Eu Superior é verdadeiro e eterno no Homem, e por isso é que, depois de um certo tempo de observação, acabamos confirmando que as emoções negativas são artificiais, geradas pela má educação que recebemos e dos exemplos que os mais velhos nos legaram quando éramos crianças. Nessa fase da vida, a nossa mente era pura e sensível a qualquer influência externa. Uma criança, por sua pureza, é um perfeito espelho da Divindade manifestada.

IDENTIFICAÇÃO

Não podemos, a menos que sejamos um Iniciado de certo Grau, controlar as emoções, porque elas surgem instantaneamente no nosso campo de consciência. Constitui indício de evolução quando começamos a compreender que não existem emoções negativas obrigatórias. Nascemos isentos delas, mas à medida que crescemos os aspectos negativos da nossa personalidade vão aflorando. Esse fenómeno psicológico somente pode ser explicado pela existência das vidas passadas e pelo transbordo de virtudes e defeitos para a presente encarnação e meio ambiente em que vivemos. No homem comum as emoções e paixões surgem como uma força incoercível que é impossível de impedir. Contudo, quando ele cresce espiritualmente tais energias negativas vão encontrando obstáculos crescentes à sua manifestação. Nos Adeptos nenhum pensamento, emoção, paixão ou acto penetra em seus santuários internos, porque detêm o domínio completo de todos os seus veículos, e daí dizer-se que eles são Seres libertos isentos de todas as ciladas dos mundos mayávicos.

COMO VENCER AS DEBILIDADES DA ALMA – Para que as transformações aconteçam é preciso muita força de vontade, paciência e discernimento. Em primeiro lugar, tem-se que modificar as equivocadas atitudes mentais enquistadas na alma ao longo de anos de inconsciência, quando se ignorava ser portador de um Eu Superior, Senhor Absoluto de todos os falsos "eus" que habitam o mundo interno dos homens. Os pontos de vista erróneos que embalam a alma humana deverão ser descartados para sempre, para poder-se prosseguir a caminhada rumo à Libertação. Quando o estado de consciência humana o permitir e se tiver uma noção clara das debilidades psicológicas pessoais, deve-se atacá-las sistematicamente, iniciando esse trabalho a partir daquelas que consideradas mais débeis e fáceis de serem vencidas, para depois, numa segunda e terceira etapas, ir vencendo as mais recalcitrantes, até finalmente ficar-se livre de todas as impurezas psicomentais que tanto enfeiam os corpos subtis do Homem. Este processo regenerador varia de pessoa para pessoa, pois o que é fácil para uns pode ser extremamente difícil para outros.

Segundo alguns autores, as emoções negativas têm as suas raízes em algum tipo de fraqueza ou em uma espécie de autoindulgência, por ter-se tendência à permissividade. Se formos permissivos com o medo também poderemos ser com o ódio, a vaidade, os vícios, porque as emoções negativas baseiam-se sempre em algum tipo de permissividade.

Não se pode falar em Iniciação sem fazer referência à identificação. Identificamo-nos muito com o nosso mundo emocional, que abriga tanto as coisas boas como as más ou negativas. O conceito de identificação ocupa lugar de destaque nas filosofias orientais. A própria Filosofia de Patanjali descreve numa das suas passagens o que seja *"apego e desapego"*. O *apego* tem gerado muitos conflitos e guerras que resultam em milhões de mortes. Trata-se de uma tendência

negativa muito persistente na alma do discípulo, porque acalenta o seu coração podendo assumir características de egoísmo. Foi por isso que Jesus, o Cristo, advertiu aos seus seguidores que onde se encontrasse o seu tesouro ali estaria o seu coração. O apego pode ter como característica a posse de coisas exclusivamente materiais, ou pode estar relacionado com sentimentos e afectividades, e neste caso assume um sentido muito mais profundo, porque quando nos apegamos afectivamente a alguma coisa a nossa mente fica toldada perdendo a capacidade de observar desapegadamente, e sem observação desapegada não poderá haver transformação interna.

O apego às coisas externas está muito relacionado com os sentidos. Quando nos interessamos por algo podemos ficar imersos nesse estado, e esse poderá ser o primeiro passo para o apego. Isso pode levar-nos a uma verdadeira escravidão dos sentidos. Por isso, as Escolas Iniciáticas recomendam a necessidade de *"vigilância permanente dos sentidos"*.

A CURA MENTAL

O estado de consciência predominante na Humanidade comum, com todos os seus apegos, emoções negativas e falta de consciência de si mesma, configura que realmente ela está *adormecida*. Adormecida, em termos de Iniciação, é viver mecanicamente sem nenhuma preocupação com os valores internos. As criaturas humanas somente se preocupam com esse segmento importante da vida quando de tanto serem pressionadas pelas circunstâncias desfavoráveis entram em crise. Então procuram os psicólogos, os sacerdotes e pastores na esperança deles virem a resolver problemas que somente aos próprios cabe solucionar. Se não têm sabedoria para enfrentar os desafios internos correm o risco de ficar sempre na dependência dos outros, e isso é muito lastimável. O discípulo deve evitar esse caminho cómodo e procurar caminhar com os seus próprios pés, sob pena de permanecer sempre *adormecido*.

HÁBITO DA VIGILÂNCIA – O hábito da vigilância permanente, acompanhado do esforço em afastar da Mente todos os pensamentos negativos, é um processo que com o tempo leva à purificação da alma. A Meditação Iniciática é o instrumento que acelera muito a marcha do discípulo no caminho do seu despertar espiritual rumo à Libertação. Quando na meditação pensamos em assuntos transcendentais, a Mente passa a vibrar em altíssima frequência e com isso começa a ampliar-se e desenvolver-se alcançando níveis superiores. Com tal, por afinidade passamos a atrair o influxo de poderosas forças espirituais provindas dos níveis do Plano Mental Superior. Este fenómeno subjectivo leva os influxos das vibrações mais subtis a expulsar do nosso Corpo Mental as energias mentais inferiores ou mais grosseiras, indo modificando toda a nossa estrutura espiritual e até física, assim ensina a Ciência Sagrada. A Meditação é, pois, um eficiente meio de purificação do Corpo Mental, refinando-o a fim de tornar-se mais sensível e puder responder melhor às delicadas energias subtis dos Planos Espirituais da Manifestação.

Segundo a Ciência Médica oficial, as diferentes áreas do cérebro correspondem aos diferentes sentidos e tipos de actividades mentais. Baseados nesses preceitos estão estruturados todos os estudos científicos da Medicina moderna. Segundo os conhecimentos ocultos, ocorre o mesmo fenómeno com o Corpo Mental. Todos os complexos, ideias fixas e preconceitos marcam profundamente esse corpo, a ponto disso ser perceptível aos olhares dos clarividentes avançados. O exame clarividente efetuado na aura mental das pessoas mostra as áreas afectadas pelos preconceitos e pensamentos negativos, e daí falar-se, usando a nomenclatura esotérica, no "predomínio de energias tamásicas nos corpos subtis", condição que o discípulo deve evitar se realmente quer progredir na Senda da Iniciação. Quando se tem um complexo ou preconceito sobre qualquer coisa, opera-se no Corpo Mental um trauma que fica assinalado como se fosse uma "artrose mental". Quando se acede a uma Escola Iniciática, nos primeiros estágios da

Iniciação o postulante passa por um período de purificação, que consiste num verdadeiro tratamento espiritual para sanar os estragos feitos pelo mau uso das forças mentais e emocionais.

À medida que o discípulo vai se purificando das mazelas adquiridas no mundo profano, vai galgando os Graus superiores dos Portais Iniciáticos. Um preconceito demasiadamente arraigado sobre uma coisa ou pessoa quaisquer determina que certa área do Corpo Mental seja afectada, é como se essa região sofresse um trauma que impedisse a livre circulação das energias provenientes do Cosmos, que ao penetrarem no nosso interior passam a circular vivificando e alimentando todo o nosso organismo vital. É pelo exame da aura do discípulo que os Mestres avaliam o seu estado evolutivo.

A INFLUÊNCIA DAS TENDÊNCIAS ANTERIORES

A Mónada, para se expressar na sua máxima potência, precisa de uma Mente aberta e limpa de todas as negatividades a que está sujeita ao ver-se mergulhada num mar tamásico que lhe tolda a visão espiritual. Se o Corpo Mental está num estado caótico em profunda desarmonia devido ao tumulto provocado por ondas sucessivas de pensamentos descontrolados, a capacidade da Mente vê-se prejudicada para uma actividade sadia, com isso ficando profundamente limitada nas suas possibilidades. O discípulo que almeja palmilhar o estreito Caminho da Iniciação deve resolver em primeiro lugar esses complexos psicológicos, a fim da sua Mente se tornar um instrumento afinado no diapasão do Eu Superior. A existência de tais distorções e contradições obstaculizam a vinda dos conhecimentos de natureza divina para os níveis inferiores da personalidade. Sem o influxo purificador dos Planos Superiores é praticamente impossível ao ser humano conseguir libertar-se do círculo estreito que o prende à matéria, ou antes, ao materialismo. Se não houver um impacto provindo dos Mestres de Sabedoria, os verdadeiros Guias Ocultos da Humanidade, pode-se ficar estagnado durante muitas encarnações sem caminhar certo no sentido da verdadeira Evolução.

O GRANDE SALTO – Para que se dê o grande salto capaz de nos libertar da prisão que escraviza à alma colectiva da multidão, permitindo a nossa passagem para o mundo restrito dos libertos, antes de tudo é preciso aprender a como livrar-nos do caprichoso mundo emocional e mental, que serve de obstáculo a qualquer avanço se não for devidamente domado pelo poder da vontade. Coisa que somente se logra através da autoeducação obtida pela prática constante da Meditação e do estudo da Ciência Sagrada. A respeito das condições necessárias para que os princípios superiores possam manifestar-se na personalidade, assim se expressou o sábio Taimni:

“Ver as coisas como elas são, tanto quanto possível, nos Planos inferiores, é um dos requisitos preliminares para a aquisição da visão espiritual, e nada poderá impedir isso se se aplicar com eficiência, tais como a presença dos vários preconceitos e complexos

profundamente arraigados na nossa Mente. A falta de dados ou de factos para julgar coisas e situações pode ser, até certo ponto, compensada com a iluminação vinda de Budhi ou a Intuição, mas como Budhi não consegue operar através das distorções da Mente que está repleta de toda a espécie de complexos, é muito difícil, senão impossível, a uma Mente assim ver as coisas na sua perspectiva verdadeira e apropriada.

Vejamos agora como é produzido um pré-julgamento e como é inevitável uma certa quantidade de distorções até que possamos erguer-nos acima da Mente e ver a vida sem a sua influência refractária. Já vimos que cada Corpo Mental caracteriza-se no conjunto da sua composição pela capacidade vibratória, resultante da sua evolução no Passado, e pelas diferentes maneiras de vibrar habitualmente ao pensar em diferentes problemas. Algumas dessas capacidades vibratórias estão em estado activo, enquanto outras apresentam-se em forma latente como skandhas ou 'tendências'. A presença dessas tendências no Corpo Mental resulta na modificação, em maior ou menor grau, de um pensamento ou ponto de vista que apareça diante da Mente. É, portanto, óbvio que a menos que possamos paralisar ou eliminar as tendências já presentes na Mente antes de receber o pensamento vindo do exterior, nunca veremos a coisa ou o assunto representado pelo pensamento como realmente é, mas sempre com as modificações dos nossos próprios pensamentos."

O DESPERTAR E A MEDITAÇÃO

Com a consciência invadida por sentimentos e pensamentos negativos e caóticos, sem noção de si mesmo, na realidade o homem comum não passa de um *adormecido*. Segundo informações fidedignas, existe uma Hierarquia de Seres altamente espiritualizados que ocultamente trabalham em defesa da humanidade, são os *despertos*. Enquanto isso, alguns outros tudo fazem para que a grande maioria permaneça adormecida, a fim de formar uma imensa massa colectiva sem vontade própria, transformada num verdadeiro rebanho facilmente conduzido por líderes sem escrúpulos nem consciência. Contudo, isso fere a Grande Lei denominada pelos Iniciados de *Dharma*. Na decorrência desse estado anómalo criou-se uma Humanidade em franca decadência moral, cujas consequências podem resultar numa catástrofe à semelhança da ocorrida na antiga Atlântida, quando a grande massa humana foi manipulada pelos *"Senhores das Faces Sombrias"*. E no entanto os Mentores espirituais têm advertido seriamente os senhores do poder material do mundo, para cessarem tão danoso comportamento que fere frontalmente os desígnios da Divindade.

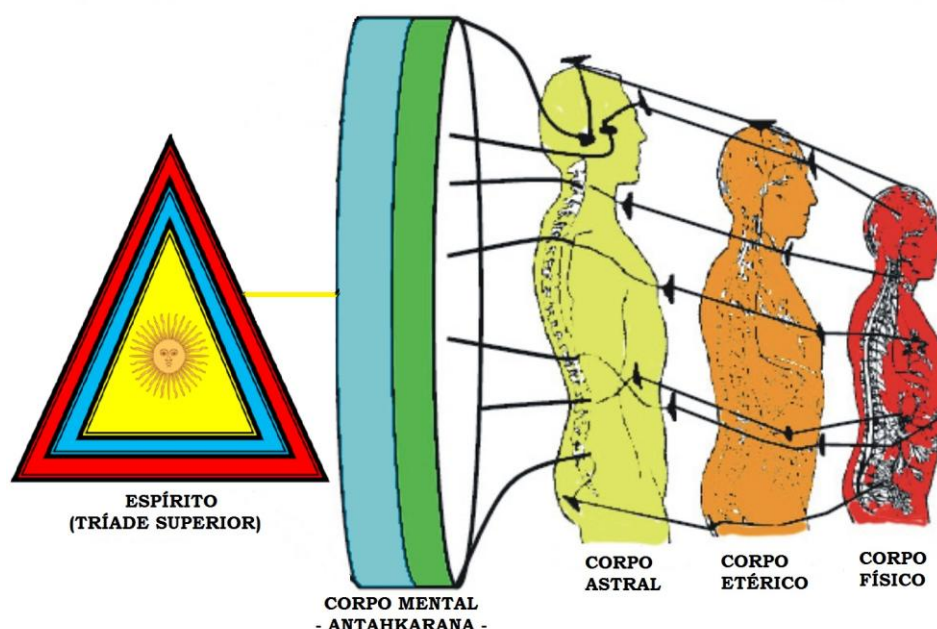
A prática da Meditação é um esforço consciente no sentido de despertar-nos da letargia em que estamos. Contudo, esse despertar não acontece por acaso, é sempre fruto de um trabalho consciente, sábio e persistente sobre nós mesmos, pois as forças ancestrais que formam a nossa personalidade constituem uma energia viva que não quer morrer para dar nascimento a um novo homem. Por isso, Jesus o Cristo disse aos seus discípulos que deviam morrer para nascer novamente. Realmente, o despertar espiritual é como renascer para um novo estado de consciência, dando origem a um novo homem. Na linguagem iniciática, diz-se que quando esse fenómeno ocorre o homem comum deixa de ser um *Jiva* para se transformar num *Jivatmã*, ou seja, num *Jiva* portador do *Princípio Átmico*, já funcionando como princípio activo na consciência do Iluminado. O despertar é uma importante conquista iniciática e não uma dádiva da Natureza. Por isso mesmo, é que os despertos formam uma elite de Seres que marcham à frente da Humanidade como verdadeiras expressões da Divindade, actuando junto aos homens como Guias infalíveis. Tal facto acalenta o coração de todos aqueles homens de boa vontade que ainda não perderam a esperança num futuro radioso para o Mundo.

FUGA DA PRISÃO – Ouspensky afirma que a maioria dos homens está numa prisão e que, como qualquer ser normal, deseja libertar-se. Contudo, nem todos desejam realmente

libertar-se. Alguns nem se dão conta de serem prisioneiros das suas paixões e pensamentos, e por isso vivem confinados ao seu limitado mundo do quaternário dos sentidos comuns. É muito difícil uma pessoa libertar-se de uma prisão se não houver ajuda de fora. O mesmo fenómeno acontece, por analogia, com aqueles que desejam acordar para um mundo superior, que é o que realmente nos proporciona a *liberdade* no pleno sentido da expressão. Devido a essa exigência das regras iniciáticas, é que os taoistas recomendam sempre que os postulantes procurem um Mestre competente quando quiserem aventurar-se pela Estreita Vereda, sob pena de quedas e retardamentos devidas às provas que acompanham sempre qualquer Iniciação digna desse nome.

AS SETE CATEGORIAS DE HOMENS

As Escolas Iniciáticas não surgem por acaso ou por capricho de qualquer um, são sempre a continuidade de outras Escolas que as antecederam, embora com outras designações. Trata-se de um apostolado que se perde na poeira do Tempo. Por isso, o início da caminhada deve sempre partir de um Centro de real valor, capaz de fornecer os elementos de Libertação. Contudo, o caminho está repleto de ciladas. É preciso muita vigilância para com os falsos gurus, para os quais o discípulo deve manter-se muito atento para não se ver envolvido na teia de maya. Assim, é de suma importância desenvolver o sentido do discernimento.

Recebemos das Escolas Iniciáticas as ideias fundamentais para a Libertação. Esses conhecimentos iniciais são como ferramentas. Embora acaso se faça parte de uma Comunidade Iniciática, isso não significa que realmente todos desejem profundamente seguir a Senda Iniciática, muito mais quando a maioria da Humanidade, segundo informações dos Mestres, termina a vida no mesmo patamar evolutivo de quando encarnou. Sem uma séria observação de si mesmo torna-se impraticável iniciar o processo de Libertação Espiritual. Por isso é tão limitado o número de pessoas que se aventuram por esse caminho, pois como já vimos é mais cómodo viver sob o império dos instintos que é uma função puramente física.

AS SETE CATEGORIAS DE HOMENS – Consoante o seu estado evolutivo, os homens podem ser classificados em sete categorias. São essas categorias que determinam a sua posição na Hierarquia Humana. Geralmente, o homem comum nasce enquadrado numa das três primeiras categorias. Uma pessoa em que predominam apenas as funções instintivas ou motoras está enquadrada no estágio inicial da Evolução, ou 1.ª categoria; se a função emocional, relacionada

com o Corpo Astral, predominar como estado de consciência, essa pessoa pertence sem dúvida à 2.ª categoria; se a função intelectual, ligada às coisas terrenas, for a predominante, teremos então uma pessoa relacionada com a 3.ª categoria. Além dessas três categorias, embora não nascidos como tais, temos os seres da 4.ª categoria, onde já começa a aparecer o tipo de Mental Abstracto, sendo já o fruto do trabalho consciente sobre si mesmo, e é por isso ninguém nasce com ele como acontece com as três primeiras categorias. À medida que se avança no Caminho da Evolução vai diminuindo o número de pessoas, pois a quantidade diminui à medida que a qualidade aumenta. Essa quarta etapa representa o início da mudança, o grande salto, como dizem os taoistas. Nesse estágio o estado de consciência sofre uma grande modificação, em virtude do aumento da capacidade de observação e vigilância da Mente, que não mais está ocupada com coisas banais mas com pensamentos transcendentes, filosóficos, ocultistas, etc., assuntos que não dizem respeito ao homem comum das três primeiras categorias, tampouco empatizam com eles por o interesse superior ou metafísico inexistir. A partir desse ponto estão as três categorias superiores de consciências, relacionadas com aqueles que já desenvolveram plenamente a consciência do Eu. São os verdadeiros despertos a caminho da Imortalidade. São aqueles que expressam a própria Vontade do Eterno humanizado, a fim de que se cumpram os desígnios da Grande Lei.

Esses excelsos Seres não são distinguidos por qualquer sinal externo, fazem questão de não demonstrar o que são por já terem eliminado de si qualquer vestígio de vaidade, orgulho ou prepotência. Distinguem-se por seu imenso saber das coisas, que são ignoradas até pelos mais eruditos dos homens que só possuem desenvolvido o intelecto. Eles souberam transformar o seu Coração numa fonte de Amor e a sua Mente num manancial de Sabedoria.

MECANICIDADE

Os homens classificados anteriormente como sendo das 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias, passam a vida inteira numa espécie de sono acordado, ou seja, acreditam apenas no que os seus sentidos externos vêm, ignorando que o Mundo material é uma Grande Maya. Ignoram que possuem diversos "eus" que estão sempre em eterno conflito. Um falso "eu" ignora a existência dos seus outros iguais, e daí a confusão psicomental que caracteriza a grande maioria das pessoas. Por ignorar essa realidade interna o Homem sente-se completamente perdido sem encontrar um rumo certo para a sua vida, e por isso termina sempre doente, velho e desiludido, desiludido da vida como não é difícil verificar-se se olharmos em nosso redor.

Os "eus" dividem-se de acordo com as suas funções; há "eus" intelectuais, emocionais, instintivos e motores. Cada "eu" está muito limitado ao seu mundo, não conhece nada além dele próprio, e daí a razão das opiniões arraigadas, sejam elas religiosas, políticas, sociais ou referentes a qualquer outro sector da actividade humana, sendo a causa psicológica de todo tipo de fanatismo que é tão nocivo ao crescimento interior, espiritual.

O Homem precisa estudar a si mesmo, a fim de tomar ciência dessa divisão interna para poder chegar à justa compreensão das suas funções e reacções subjectivas, sob pena de ficar sempre à mercê das forças externas. A ausência de unidade no Homem gera nele um estado de *mecanicidade*, transformando-o numa verdadeira máquina robotizada. É por saberem desse fenómeno psicológico que os Anárquicos manipulam a grande massa humana através da indução provinda dos sentidos, ou seja, através de uma média informativa controlada pelas forças mais negras e obscurantistas, em oposição aberta aos desígnios da *Sinarquia* que visa justamente o contrário.

A Vontade é um princípio totalmente inexistente nos homens das três primeiras categorias, eles não possuem vontade mas impulsos mecânicos e desejos os mais diversos. A

Vontade somente pode existir na consciência do Ser liberto, cujo controle pertence ao Eu Eterno e Imortal. Enquanto o Homem estiver subordinado a uma quantidade interminável de "eus", terá igualmente inumeráveis vontades relativas. Contudo, o Homem pode chegar ao estado em que só predominará uma única Vontade. Tal estado somente se consegue através do desenvolvimento da consciência. É sobre esta realidade que as verdadeiras Escolas Iniciáticas baseiam os seus postulados.

AS LEIS CÓSMICAS E A PSICOLOGIA – Segundo a Suprema Lei Universal, toda a Manifestação obedece à Lei dos Ciclos, ou seja, tudo tem começo, meio e fim. Também se tem o positivo, o negativo e o neutro. Estas três forças estão presentes em toda a Manifestação. Existe sempre uma terceira força como síntese das duas outras opostas. O homem comum sempre está inserido numa das polaridades, por isso sofre e é atritado. Ele não sabe procurar o caminho da neutralidade, o caminho do meio, porque não tem consciência das Leis Universais e com isso não sabe harmonizar-se com a Lei Suprema. Nenhum processo cósmico desenvolve-se linearmente sem interrupção. O Adepto é aquele que soube interromper sua vida polarizada e dar um salto para a impolaridade ou impessoalidade, pois em contrário ele continuaria, encarnações após encarnações, linearmente sem sair do Ciclo das Necessidades. É devido a esta Lei que se diz não haver linhas rectas na Natureza. Tem que se saber dar o salto quando se chega à sétima fase de um ciclo para passar-se a uma oitava coisa, que em última análise constitui a primeira de um novo ciclo, como ensina a boa Cosmogénese. No trabalho pessoal, devemos estar atentos para evitar que essa oitava coisa sofra desvios e mantê-la aprumada, pois em contrário não se chegará a lugar nenhum, posto a linha para o Adeptado ser cheia de altos e baixos onde não se deve perder o equilíbrio exigido.

A VERDADEIRA LIBERDADE

Vencer as nossas ilusões é como viver sobre um fio de navalha, pois estamos sempre sujeitos a quedas por continuamos enganando a nós mesmos com ideias erróneas, convicções erradas, opiniões equivocadas, noções fixas, etc. Toda essa colecção de complexidades psicomentais negativas deve ser analisada, porque enquanto não se começar a compreender as nossas ilusões nunca alcançaremos a Verdade. Devemos aprender a separar o que é a realidade do que não passa de mera ilusão. Somente assim poderemos dar o salto e penetrar num mundo novo que é uma oitava coisa em relação ao presente.

O PODER DE FAZER AS COISAS – Uma das grandes ilusões que envolvem os discípulos é pensarem que têm o poder de fazer tudo o que desejam. É apenas uma ilusão da Mente… Nenhuma pessoa ainda encadeada karmicamente pode escolher o que deseja ou não deseja fazer, pois é escrava das circunstâncias em virtude de tudo aquilo que fez de errado no passado e que hoje infalivelmente lhe tolhe os passos. Assim, os homens relacionados com as três categorias inferiores da Evolução, não podem fazer nada contra o *Destino*, simplesmente tudo acontece a eles. Nos tempos modernos fala-se muito em liberdade e que o Homem pode fazer o que quer, mas isso também é uma ilusão. O homem comum está amarrado aos seus laços kármicos apesar de acreditar numa liberdade ilusória. O poder de querer e fazer somente é possível ao homem liberto, àquele que já se livrou de todas amarras do karma. Esse sim, pode dizer que é livre sem estar enganando a si mesmo.

O homem comum está limitado por uma série de obstáculos que impedem o seu querer, tais como doenças, problemas económicos, problemas de família, de emprego, actividades múltiplas, limitações geográficas e inúmeros outros obstáculos que seria fastidioso mencionar por serem sobejamente conhecidos por todos. O homem comum está limitado podendo apenas realizar coisas sem grande alcance, geralmente relacionadas às questões de carácter material. Quando tenta alterar os ditames da Lei que tudo regula, esbarra com obstáculos intransponíveis,

pois se não fosse assim ele seria Omnipotente como a Divindade. A verdadeira Liberdade deve ser alcançada por estorço próprio, mediante o domínio e transformação das negatividades pessoais, pois ela jamais é uma dádiva de quem quer que seja, ao contrário do que pretendem os políticos e os sociólogos. Não há intervenção exterior que possa alterar os factos subjectivos, pois cada pessoa é uma pessoa. Por isso, o método de ensino iniciático já consagrado pela experiência respeita sempre o livre-arbítrio das pessoas, e os ensinamentos são passados através de insinuações para que o discípulo ande com os seus próprios pés. A Verdade Iniciática não pode ser imposta artificialmente mas aceita livremente, para que se firme definitivamente na alma do indivíduo.

O BEM E O MAL – Segundo Ouspensky, a vida do Homem é regida por dois princípios: o da manifestação da lei mecânica e o da manifestação da consciência. Se quisermos penetrar na essência do *bem* e do *mal*, notaremos que aquilo que chamamos mal é sempre mecânico e jamais consciente, enquanto o que chamamos bem é sempre consciente, apesar das noções de mecânico e consciente não estarem muitas claras na mente da generalidade das pessoas. Uma pessoa que pratica o mal fá-lo mecanicamente, não tem consciência do que está fazendo, porque senão não o faria. Ninguém em são juízo deseja criar um karma negativo conscientemente. A moral está muito relacionada com o problema do bem e do mal, e ela varia consoante a época, a civilização, os povos, os costumes, etc. O que é moral para um povo pode muito bem não ser para outro. Por exemplo, a vingança mortal é dever moral no hábito de certos povos, enquanto noutros é condenada. Mas enquanto a moral varia a consciência nunca muda. A consciência é uma espécie de compreensão emocional da verdade, e por isso ela é sempre a mesma, não pode mudar ou diferir de uma nação para outra, de uma pessoa para outra.

NATUREZA DO CONHECIMENTO OCULTO

Segundo aqueles que realmente detêm o Saber, nós vivemos mergulhados num oceano de energias primárias que nos impedem de ver a Grande Realidade. A Verdade está muito acima de todas essas ilusões da vida que nos cegam e impedem de ver. A Verdade está muito acima das opiniões individuais e somente quando se alcança determinado nível de desenvolvimento espiritual podemos vislumbrar a Realidade, e assim ter uma visão ampla do que se esconde atrás da Grande Maya que é a Vida aqui nos Planos inferiores da Manifestação. Os Iniciados procuram penetrar esse mundo misterioso do Incognoscível, enquanto o homem comum aspira somente desenvolver o seu intelecto restrito às coisas materiais, por desconhecer o potencial oculto da Mente Humana. O conhecimento científico possibilitou controlar muitas coisas respeitantes ao Mundo Físico, mas perde muito tempo com detalhes inúteis.

Nas escolas de ensino oficial adquirimos informações a respeito de coisas que nunca chegaremos a utilizar, enquanto os conhecimentos de importância vital para vivermos adequadamente em harmonia com as Leis Cósmicas são inteiramente postos de lado. Em virtude disso, o ser humano, apesar de estar com a mente repleta de conhecimentos, é uma criatura infeliz sem perspectivas de algo além da matéria com isso tornando-se materialista, com sérios prejuízos para a sua evolução verdadeira. A respeito do conhecimento profano e da Sabedoria Sagrada, assim se expressou I. K. Taimni:

"O Ocultista sabe do valor do conhecimento, mas ele acredita no emprego do discernimento, na aquisição do conhecimento relacionado com o lado fenoménico da Natureza. Em primeiro lugar, ele sabe que todo conhecimento obtido através da Mente Inferior é relativo, e por conseguinte não lhe dá a importância que assume aos olhos do homem comum do Mundo. O Ocultista adquire o conhecimento que é necessário e útil para o seu trabalho, mas não sobrecarrega a Mente com conhecimentos detalhados que lhe são inúteis no momento. Ele não encara o conhecimento como uma espécie de ornamento ou

passatempo como fazem alguns letrados e cientistas. Em segundo lugar, ele sabe da possibilidade de desenvolver faculdades super-físicas que o habilitam a adquirir, sem muita dificuldade, qualquer espécie de conhecimento que possa necessitar. O desenvolvimento do Corpo Causal e do Veículo Búdhico, com as faculdades que lhes são próprias, torna desnecessário o acúmulo de conhecimentos detalhados na Mente Inferior, à vista da facilidade de obtenção de tais conhecimentos a qualquer momento e a sua maior credibilidade quando adquiridos dessa maneira."

A Sabedoria Divina não despreza o conhecimento oriundo do Mental Inferior, mesmo porque a Mónada necessita de todos os seus veículos afinados a fim de contar com instrumentos adequados para poder manifestar-se nos Mundos inferiores. Todos os Adeptos dispõem de um Mental Concreto altamente desenvolvido, embora possam contar a qualquer momento com sua atilada Intuição Búdhica que é portadora de toda a Sabedoria. Mesmo quando se alcançou a consciência do Corpo Causal que é Corpo Mental desenvolvido em todos seus segmentos, inclusive na cultura e ilustração de sua Mente Inferior, deverá ter-se o cuidado de saber usá-la com discernimento, como aliás em tudo na vida. Quando se atinge certo patamar de conscientização, não se perde tempo nem gasta energias mentais em coisas fúteis, acumulando ideias e factos irrelevantes. Com a ampliação de novos horizontes conscienciais, passa-se a dispor de conhecimentos de real valor permanente capazes de contribuir para a realização de um ideal superior.

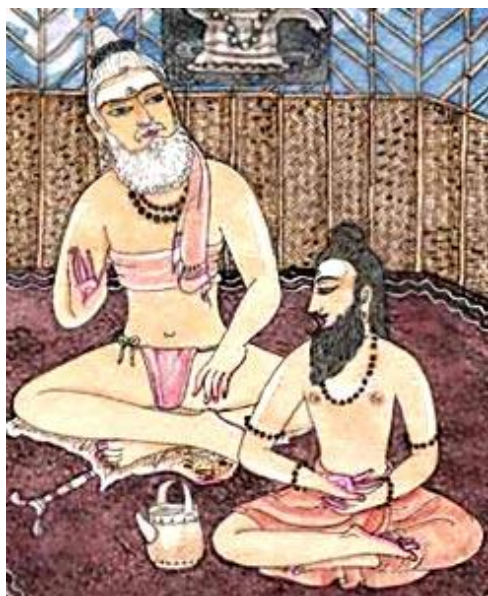
PREPARAÇÃO DOS VEÍCULOS

Segundo M. Tenreiro Corrêa, ilustre instrutor da Sociedade Teosófica Brasileira, a perfeição dos veículos humanos é de importância fundamental no processo iniciático. Todas as forças emanadas da Mónada, todas as comunicações entre a Individualidade e a Personalidade fazem-se através dos veículos aos quais a Mónada está encadeada. Daí a importância de se purificar a matéria de que são constituídos os veículos, porque se essa matéria não estiver suficientemente pura a energia emanada do Eu Superior resultará mais prejudicial do que benéfica, visto que a sua acção poderá intensificar as qualidades passionais do Corpo Emocional. É imprescindível criar um lastro sólido para poder-se resistir aos impactos vibratórios vindos de cima. É devido a este fenómeno que alguns discípulos sinceros sofreram quedas terríveis, as quais causam admiração àqueles que não entendem a mecanogénese da Iniciação.

TUDO VEM A SEU TEMPO – A Iniciação intensifica e desenvolve as boas qualidades do Espírito, qualidades essas denominadas pelos Iniciados orientais de *Skandhas*, mas por outro lado alguns resquícios negativos da Personalidade também podem ser intensificados, sendo as negatividades chamadas de *Nidanas*. Trava-se então uma luta decisiva entre o que existe na ancestralidade animal e o novo estado de consciência que quer implantar-se na alma do aspirante. Do resultado da luta travada nessa etapa depende o futuro daquele que ousa enfrentar os percalços, disposto a enveredar pela estreita Senda da Iniciação.

Se os veículos inferiores ainda não estão aptos podendo adulterar as vibrações oriundas do Espírito, o melhor será aguardar ocasião mais propícia. Daí a necessidade de estar vigilante e não se impacientar com o desejo de avançar rapidamente no Caminho.

O homem comum pouco se interessa pela consciência do si mesmo e com isso ignora que a fonte da verdadeira Felicidade reside numa Personalidade bem formada, que consiste na harmonia entre os três Corpos Mental, Astral e Físico. Contudo, isso só não basta, pois não deve ignorar-se que por detrás de toda essa complexidade subjectiva o valor do verdadeiro Eu deve predominar e dominar, por tratar-se da Divindade adormecida no interior de todos os homens. Sem realizar essa síntese toda a felicidade é efémera, pois ela não resiste aos embates gerados pelas paixões latentes no íntimo de todos.

O Eu Superior não consegue manifestar-se em Corpos Físicos saturados de drogas, de álcool ou de carne, em Corpos Astrais pervertidos pela gula e pela sensualidade, e em Corpos Mentais cuja única preocupação é ganhar o mais que se puder, não sobrando tempo para nenhum outro interesse, onde predomina o mais feroz egoísmo e ambição. O Eu Superior ao olhar para baixo defronta-se com um Mundo envolto no mais completo caos, onde os Corpos são agitados pelos violentos *vrittis* das mais grosseiras vibrações. Diante desse estado de coisas, a Mónada prefere transferir os seus esforços para outra ocasião, ou seja, para uma outra encarnação futura, o que é lamentável.

Por saberem desses problemas sérios é que as verdadeiras Escolas de Iniciação procuram transmitir os conhecimentos obedecendo a um escalonamento ou Graus Iniciáticos, de maneira a evitar percalços maiores na vida espiritual dos discípulos. Em termos de Iniciação não pode haver queima ou saltar etapas, ademais o Mestre só aparece quando o discípulo está pronto, ou seja, quando os veículos já estiverem devidamente disciplinados e preparados para a vida superior. Sobre isto, o aspirante deve estar vigilante e capacitado a reconhecer os falsos gurus que prometem a Iluminação em dez lições e outras balelas do género.

O Eu Superior age como um Pai zeloso que não podendo corrigir os defeitos e mazelas do filho imaturo, aguarda pacientemente que ele amadureça e assim fique acessível aos seus conselhos.

VALORES DO EU SUPERIOR

Com o passar do tempo e após muitas dores e sofrimentos, todo o homem deixará de considerar-se como uma entidade aparte agindo e pensando em conformidade com esse paradigma pessoal. Compreenderá finalmente que nada mais é do que uma manifestação passageira do próprio Eu Superior, que a tão decantada Personalidade é algo ilusório que muda a cada encarnação e que a única coisa permanente em si é a Essência Espiritual, ela que vive no mais íntimo da consciência e só raramente se manifesta no tumultuoso mundo da Personalidade efémera. Chegará o dia em que todo o homem, por já ter evoluído bastante, atenderá solícito aos apelos da Consciência Superior e tudo fará para se colocar em harmoniosa ligação com a Divina Essência. Será como se fosse o despertar de uma longa noite de sono. Para tal, terá que esforçar-se consciente e permanente utilizando convenientemente os meios que a Natureza tão prodigamente lhe proporciona, com especial destaque para o uso sábio do divino dom de pensar através da Meditação, conforme ensinam as mais sagradas tradições.

É pelo estudo aprofundado do mistério da Personalidade e da Individualidade que lograremos levantar a ponta daquilo que chamamos o *Véu de Ísis*. Somente assim o Homem poderá um dia chegar a conhecer a verdadeira missão que lhe cabe cumprir no Grande Plano da *Ideação Cósmica*, ou seja, o de construir o Sistema Universal em que vivemos e evoluímos. Para isso, é preciso compreender que Personalidade e Individualidade são uma única coisa, e por conseguinte algum dia as duas se fundirão numa só entidade. Quem realizar essa fusão estará cumprindo integralmente com os desígnios da Grande Lei que a tudo preside. Todo o homem precisa ter coragem para fazer desaparecer a sua mayávica Personalidade para puder dar nascimento ao verdadeiro Homem, mas para tanto terá que se desapegar de tudo que lhe é caro na vida passageira. A Iniciação é antes de tudo um acto de coragem e desprendimento. A única

consciência imperecível é a do Eu Superior, e é essa que devemos procurar como objectivo supremo da nossa existência. Segundo M. Tenreiro Corrêa, essa disposição nos levará aos três resultados seguintes:

a) Impedirá que o Corpo Físico trabalhe independente dos restantes e actue apenas como força motora. Será um instrumento do Eu Superior, o que trará como resultado originar nesse corpo aquilo que os Filósofos Herméticos denominam de *Regeneração* ou Vida Eterna.

b) Não permitirá que o Mundo das Emoções dirija as actividades psíquicas com a sua acção instintiva. Essas acções ficarão a cargo do Eu Superior.

c) Não permite, sobretudo, a existência no Corpo Mental de formas-pensamentos que não sejam inspiradas pela acção consciente e avisada do Eu Superior.

Tudo isso, porém, só pode ser alcançado pelo homem cujos veículos Físico, Astral e Mental – que formam a Personalidade e através da qual as vibrações vindas do Alto se irradiam – disponham de matéria apta a deixar passar as vibrações superiores. Portanto, sem uma perfeita saúde física, emocional e mental torna-se impossível o contacto mais efectivo com a Consciência Superior.

CONSTRUINDO UMA ESTÁTUA

O sábio Iniciado Plotino, falando a respeito da fase preparatória da Personalidade para receber os eflúvios do Eu Superior, ou de *"o Pai que está nos Céus"*, aconselhou que o aspirante à Iniciação Superior meditasse profundamente sobre as seguintes palavras:

"Recolhe-te em ti mesmo e vê. Se não te achares suficientemente belo, faz como o escultor que acaba de esculpir uma estátua: ele corta aqui, aplaina ali, dá mais ligeireza a esta linha, torna aquela mais pura, até que o conjunto seja belo. Faz como o escultor: corta o que é excessivo, endireita o que está torto, traz para a luz o que estiver na sombra; faz, enfim, com que a beleza resplandeça em toda a parte de ti mesmo. Não cesses de cinzelar a estátua até que a vejas brilhar com o esplendor divino da virtude, e estejas bem certo de guardar a perfeição final num santuário sem mácula."

O problema do *bem* e do *mal* deve ser um tema importante de meditação, pois implica compreender as leis da mecânica e da consciência, da moral como costume e da moral como consciência, por esses serem fenómenos subjectivos muito diferentes uns dos outros. Alguns pensadores questionam se "o mal consciente" existe ou é uma simples questão de ponto de vista. O mal é sempre fruto da inconsciência, portanto, sempre resultado da mecanicidade, ou seja, o mal consciente sob o ponto de vista filosófico não pode existir, pois quem tem consciência não pratica o mal.

O extraordinário valor da Iniciação reside no facto de quem se submete à sua disciplina amplia cada vez mais o seu estado de consciência, tornando-se assim um agente consciente do Bem em actividade no seio da Humanidade. A Ciência Sagrada, pelo seu poder transformador, visa transformar o homem num ser divinizado, contribuindo assim para que os desideratos da Lei se firmem entre todos os homens. Por isso, o Venerável Mestre JHS dizia sempre: *"O bem é sempre o fruto da sabedoria, e o mal é sempre o fruto da ignorância e da inconsciência"*. Assim, todos aqueles que promovem o desenvolvimento da consciência são agentes do Bem, do Bom e do Belo, enquanto todos aqueles que usam o seu poder de influência para embrutecer e tirar a consciência dos seres, na realidade são os agentes do Mal e terão que responder por isso como Lei bem certa.

Quem se der ao trabalho de pensar e pesquisar sobre a prática do mal, podendo até catalogá-lo, verificará por si mesmo que o mal jamais pode ser um acto consciente, e que os que praticam o mal são pessoas inconsequentes completamente destituídas de discernimento, agindo sempre mecanicamente. À medida que o discípulo avança no Caminho da Libertação vai ampliando a sua consciência tornando-se cada vez mais sensível à doce influência do seu Eu Divino, libertando-se, portanto, das peias do pecado e do mal relativo.

Sobre o assunto, assim se expressou Ouspensky:

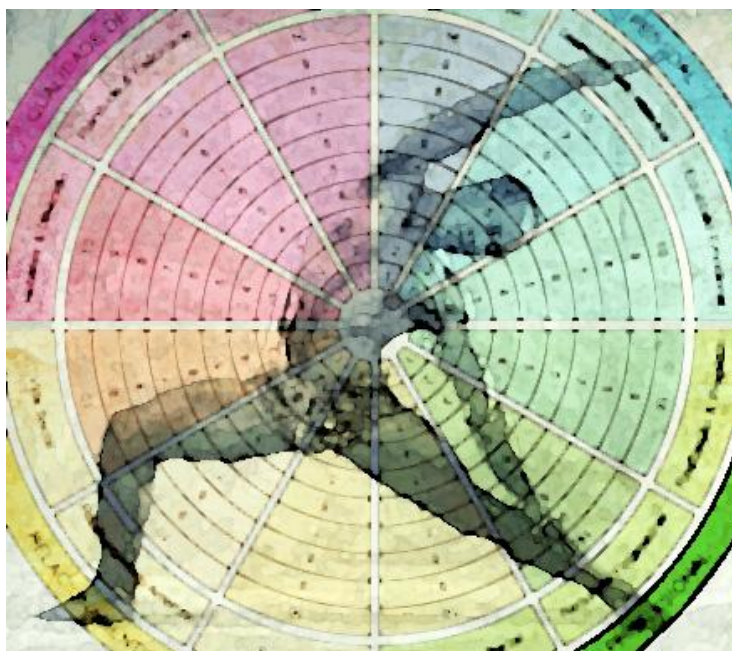
"Relativamente à evolução do Homem, expliquei que por evolução devemos entender um processo consciente e esforços conscientes, contínuos e unidos. Não há nenhuma evolução na forma vulgar como às vezes é entendida. Para ser possível, a evolução só poderá ser consciente, e o seu início será sempre o da evolução da consciência, pelo que a evolução não é outra coisa senão essa. Se a consciência começar a evoluir, outras coisas começarão a crescer e a evoluir. Se a consciência permanecer no mesmo nível, tudo o mais permanecerá nesse nível."

LIMITAÇÕES HUMANAS

Segundo os Ocultistas e Teósofos, o tipo humano que ainda predomina é o das pessoas ainda ligadas às coisas puramente materiais, não porque elas sejam más mas porque a sua evolução restringe-se ainda aos interesses e motivações físicas, emocionais e até intelectuais em alguns mas restritos ao nível do raciocínio materialista, afim ao Mental Concreto. Isso não deixa de estar em conformidade ao processo evolucional de amadurecimento interior ou da consciência pessoal e colectiva, e quem pensar em acelerar esse processo natural poderá sofrer sérias desilusões, porque ninguém pode violar impunemente a Lei da Evolução. O fruto somente amadurece na época certa. Em virtude dessa Lei foram criadas as religiões, como patamar inicial da evolução moral da Humanidade. Os seres humanos que dão o salto da terceira para a quarta categoria são muito raros no actual Ciclo. Contudo, o Portal Iniciático está aberto a todo aquele que se predisponha, realmente, a percorrer o estreito Caminho da Sabedoria Divina. Deve-se compreender que as coisas externas são irrelevantes para o homem liberto, pois o que realmente lhe interessa é o processo interior de transformação.

Os homens de níveis inferiores de consciência têm muito poucas escolhas à disposição por agirem sempre mecanicamente, muito embora possuam a grande ilusão de que podem fazer e escolher. Tais predicados pertencem exclusivamente àqueles poucos que já conquistaram níveis superiores de consciência na Hierarquia Humana, ou seja, aqueles que já alcançaram do 4.º Grau para cima indo firmar a sua Individualidade.

MUITOS SERÃO CHAMADOS, PORÉM, POUCOS OS ESCOLHIDOS – Sobre o conceito de que somente poucas pessoas podem desenvolver-se e encontrar em si possibilidades ocultas, podemos interrogar: por que algumas pessoas têm essas possibilidades e outras não têm? É verdade que algumas pessoas não têm possibilidade nenhuma desde o início, por terem nascido em circunstâncias tais que nada conseguirão aprender, ou por serem deficientes. Evidentemente que pesa sobre elas um pesado karma gerado no Passado, do qual é impossível libertarem-se. Porém, isso nada tem a ver com as condições sociais do indivíduo, pois existem inumeráveis pessoas que vivem em circunstâncias normais de vida e no entanto não conseguem romper com a *Roda de Samsara* e alçarem-se aos níveis mais elevados da Evolução. Essa categoria de pessoas vive sob as influências psicomentais criadas pela vida a que karmicamente estão enleadas pelos laços tecidos no Passado incógnito, tal como o desejo de fazer fortuna, adquirir fama, poder e outros apelos atractivos exteriores que, também eles em última análise, não deixam de constituir duras provas kármicas para elas. Nessa categoria, tem-se que larga maioria fica escravizada às

necessidades da sobrevivência física e limitam a sua vida à luta pelo pão nosso de cada dia. Tais pessoas não se preocupam com a vida interna, espiritual, enquanto outras cristalizam-se em crenças religiosas das quais é muito difícil libertarem-se, embora não seja de todo impossível. Tudo isso, porém, está relacionado com o desenvolvimento de certos centros biomagnéticos existentes nos corpos subtis do Homem, conforme ensina a Sabedoria Divina. Para romper esse impasse é que foram criados os Centros Iniciáticos, como detentores dos conhecimentos necessários para lidar com esses "assuntos práticos".

O Homem, como os demais Reinos, é criado pela Natureza, e é impulsionado na sua evolução por aquilo que a Teosofia denomina de *Onda de Vida*. Porém, a Natureza somente realiza o seu trabalho até um certo limite, depois disso o Homem deve desenvolver-se por si próprio. Esse salto qualitativo efectua-se ao nível da consciência. Infelizmente, nem todos têm vontade suficientemente forte para destacar-se da grande massa humana e continuam inertes, evoluindo muito lentamente impulsionados pela *Onda de Vida*. Quando isso acontece, terão que atravessar lentamente muitas Rondas para chegarem ao fim do Ciclo de Evolução Manvantárica. Entrarão no próximo Ciclo como retardatários, assim é a Lei. É muito difícil para o homem vulgar iniciar qualquer trabalho de cunho espiritual, porque ele é um habitante da Face da Terra onde predomina a matéria tamásica que é a mais grosseira. Segundo os ensinamentos da Teosofia de JHS, a Terra é um Planeta muito mais complexo do que aparenta. Na sua face exterior vibram as energias mais grosseiras, enquanto nas suas regiões interiores de Duat, Agharta e Shamballah predominam as energias muito mais subtis e espirituais. Porém, lá só chegam os Vencedores.

O HOMEM AINDA ESTÁ EM FORMAÇÃO

Apesar dos avanços da Psicologia moderna, a mesma ainda está muito longe da realidade subjectiva do Homem. Ela estuda o Homem como se ele fosse uma entidade exclusivamente material. Ignora o seu aspecto espiritual que é o fundamental e se enraíza no mais profundo da sua consciência. A grande maioria da Humanidade não tem plena consciência de si mesma por ainda não ter adquirido o estágio evolucional onde é distinguida a Personalidade da Individualidade, ou seja, não alcançou a plena consciência do Eu. Segundo ensina a Ciência Sagrada, o Homem ainda não se realizou como espécie, psicologicamente falando. Somos seres incompletos vivendo uma vida embrionária, isto por trazermos em nós o embrião divino que deverá expandir-se e vir à luz algum dia. Tal fenómeno é uma gloriosa realidade que pode ser constatada em virtude de alguns precursores da Humanidade já terem realizado esse desiderato. Segundo Ouspensky, servimo-nos de nós mesmos como se fôssemos uma carroça, quando na realidade poderíamos voar. Tudo isso acontece devido ao baixo nível de consciência do Homem e à sua efectiva falta de vontade em trabalhar para a sua evolução, a fim tornar-se uma entidade plenamente consciente da sua Individualidade Divina.

A IMPORTÂNCIA DO DOM DE PENSAR – O dom de pensar é um atributo humano da mais alta importância. Apenas o Homem tem esse divino dom, nenhum animal, por mais evoluído que seja, o recebeu. No decorrer da nossa existência adquirimos muitos maus hábitos, um deles é usar sem propósito o pensamento. Uma das metas iniciáticas mais importantes a ser alcançada é conseguir a consciência de si mesmo, e isso só é possível graças ao dom de pensar. Por aí se pode aquilatar da importância da Mente no processo da Iniciação. Sem uma Mente educada e controlada, difícil ou mesmo impossivelmente se avançará no Caminho. As Yogas e a Meditação constituem um importante instrumento para adquirir-se esse controle indispensável. A aquisição da consciência está relacionada com a libertação gradual da mecanicidade, pois o Homem tal como é está inteiramente subordinado às leis mecânicas. Quanto mais consciente for o Homem mais se afastará da mecanicidade, ou seja, mais liberto ficará dessa lei por passar a usar devidamente o seu dom de pensar livre de ingerências externas.

Como já vimos, vivemos sob a ilusão de que fazemos o que queremos, quando na realidade estamos sob o domínio da mecanicidade e fazemos tudo automaticamente, tudo acontece sem a nossa participação consciente porque somos uma espécie de marionetas nas mãos do destino incognoscível. Somente os Libertos são senhores do seu destino. Tal acontece porque ainda não conseguimos dominar a nossa própria natureza inferior, natureza constituindo os veículos que envolvem o nosso Eu Verdadeiro. Estes corpos ou veículos, conforme ensina a Teosofia, são constituídos de forças elementais. Falando sobre o assunto aos seus discípulos, JHS ensinou que quando o Homem conseguir dominar as forças elementais encadeadas nos seus corpos subtis, dominará também a Natureza exterior, por mais caprichosa que ela seja. Esse domínio se fará mediante uma Mente educada escudada numa poderosa Vontade, que é um atributo da Mónada.

A BUSCA DA VERDADE – Os Iniciados dizem que o Homem vive de ilusão, isto é, vive de mentira. Eles referem-se não só às mentiras externas mas sobretudo àquelas que se operam internamente. O Homem somente conhecerá a Verdade quando tiver alcançado a consciência plena, coisa muito difícil de conseguir. Assim, ele vive eternamente enganando a si próprio, pensando e dizendo que conhece a Verdade. Como exemplo disso, vemos que ele não sabe nem mesmo quem é, em outras palavras, não conseguiu responder à conhecida pergunta feita diante da Esfinge: *"Quem sou, de onde venho e para onde vou?"*

O QUE É A VERDADE?

A maya ou mentira mais comum é quando sabemos que não conhecemos a Verdade e contudo jamais agimos como se conhecêssemos. Pensamos e agimos sempre como se conhecêssemos a Verdade. Muitos pensadores ilustres têm feito a si mesmos a pergunta clássica: *"O que é a Verdade?"*. Quando tal pensamento começa a surgir em nossa consciência e seguimos nessa direcção tentando amoldar a nossa mente a isso, decerto estamos dando início à demolição dos obstáculos que nos impedem de recuperar a consciência tal como é.

A psicologia da mentira é muito mais difícil de ser desfeita do que se pensa, porque ela reveste-se da roupagem da Verdade para poder sobreviver, como conta a lenda. Apresenta-se de forma subtil na nossa mente, tornando-a mais difícil de ser desmascarada. Nos outros vemo-la como relativa facilidade, contudo em nós mesmos a coisa complica-se. Quando temos consciência de que não sabemos a Verdade e no entanto dizemos que a conhecemos, estamos mentindo. Há pessoas que falam e dão opinião sobre tudo como se fossem as donas da Verdade, e no entanto estão mentindo. Costuma-se emitir opinião sobre muitas coisas, não por se saber ou ter a certeza mas por ter ouvido falar, e sem se aperceber pode-se estar sendo vítima da falta de Verdade. Por isso, exige-se do discípulo muita prudência e vigilância dos sentidos, para evitar ser envolvido nas malhas do Karma.

O controle sobre o dom da palavra é uma regra de ouro da Iniciação, regra essa que todos os aspirantes devem cultivar como uma flor rara no jardim da sua vida. Por isso diz-se que *"o Silêncio é de Ouro"*. O Instrutor Sebastião Vieira Vidal costumava ensinar que um dos meios mais comuns de adquirir karma era usar o dom da palavra de maneira inadequada, dizendo ele que se devia pensar duas vezes antes de falar. Uma vez pronunciada, a palavra deixa de ser nossa para se expandir, causando o bem ou o mal relativos. Mesmo porque, conforme ensina o Ocultismo e a Teosofia, *a Palavra é a materialização do Pensamento em forma de Verbo*. As Escrituras Sagradas dizem que graças ao Verbo é que o Universo foi criado, podendo-se aquilatar daí o imenso potencial que o Som carrega consigo. O Som é vibração, e todos os Planos Cósmicos não são mais do que as diversas vibrações que fazem fluir a Substância Primordial, conforme ensina a Cosmogénese. Essas vibrações que fazem irradiar a matéria dos diversos Planos, são conhecidas pelos sábios hindus como *Tatwas*. Os *Tatwas* podem ser manipulados através de sons coordenados chamados *Mantrans*, *Kirtans* e *Bijans*.

Conhecer essas forças cósmicas é ter conhecimento da própria estrutura em que se apoia a Manifestação. No entanto, hoje muitos falam desses mistérios como se os conhecessem e tivessem consciência deles. Sabem que estão mentindo, muito mais porque as Verdades Arcanas somente são conhecidas de um número limitadíssimo de Seres. O próprio JHS dizia sempre aos seus discípulos que *"o que mais entristece é saber que existem mistérios que se desconhecem e sempre se os desconhecerá"*. Isto é falar a Verdade, a Palavra correcta pronunciada por Aquele que é conhecido como sendo a Voz de *Deva-Vani* ou a *Bocca della Verità*.

Sem o sabermos estamos mentindo quando pensamos que somos uma unidade. No entanto, a Psicologia moderna já constatou que isso não é verdade por termos diversos "eus" que se desconhecem entre si. Daí a razão das mudanças permanentes que se operam na nossa personalidade. O que para nós parece ser verdade hoje, poderá não o ser amanhã. No entanto, a Verdade verdadeira é imutável, ela é Verdade hoje como o será sempre. As palavras de Jesus o Cristo eram tão verdadeiras há dois mil anos passados como são actualmente.

FORMAÇÃO DO EU

A Cosmogonia Oculta diz que o Eterno é imutável e permanente, que somente a Sua manifestação passa por transformações por ser impermanente, portanto, ilusória. Daí dizer-se que estamos mergulhados num oceano mayávico que muda constantemente. Cervantes quis expressar essa verdade quando criou o seu célebre personagem D. Quixote, que via exércitos que não existiam a não ser na sua imaginação. Geralmente é o que acontece connosco quando somos levados nas asas da imaginação fantasiosa, porque essa é uma poderosa inimiga da meditação e do controle da mente podendo arrastar-nos por caminhos falsos e sem fundamentos. Quando acreditamos num falso "eu" estamos sendo vítimas de uma mentira surgida dentro de nós, em virtude da falta de consciência do verdadeiro Eu Superior. Quando pensamos num "eu" hoje supomos que será o mesmo "eu" amanhã, no entanto não existe nenhuma relação entre um e o outro. Grande parte da Humanidade não tem o direito de dizer que possui um "eu", pois o que possui é apenas um conjunto de agregados psíquicos que nada têm a ver com a Chispa Divina que é a nossa Mónada Imortal, sendo esta a expressão do próprio Eterno aprisionado em veículos ilusórios que julgam ser eternos mas não passam de sombras fugazes.

Só existe uma condição psicológica comum a todos os falsos "eus", a de todos eles serem mecânicos. Ser mecânico significa depender-se sempre das circunstâncias externas. Enfim, somos o resultado dessas condições, e como tais somos condicionados pelas circunstâncias externas, não podendo alterar muita coisa na nossa vida. Mas podemos começar, através da Meditação, a observar com os olhos do Espírito os nossos condicionamentos, e sistematicamente ir substituindo os negativos por coisas positivas, até que as vestes antigas sejam trocadas por

novas. Assim estaremos esculpindo uma estátua nova, como dizia Plínio. Se um homem quiser criar condições favoráveis ao seu crescimento interior, conscientizando-se da existência do seu Cristo Interno, será necessária uma reavaliação geral de tudo aquilo que considera como os seus valores, que muitas vezes não passam de incrustações psicológicas acumuladas na psique através dos anos de educação e exemplos ou influências externas. Sem essa reavaliação inovadora nunca poderemos sair do ponto em que nos encontramos. Temos enquistados na nossa consciência falsos valores que acreditamos ser a Verdade. Mas à medida que avançamos constatamos os nossos equívocos. É preciso ter coragem para abandonar as velhas vestes e partir para algo que ainda desconhecemos. O apego aos antigos conceitos e preconceitos terá que ser abandonado se queremos realmente ser livres.

Ouspensky respondendo à pergunta de um discípulo de como poderia criar-se o Eu a partir de nada, disse:

“Em primeiro lugar, o conhecimento de si mesmo. Há uma alegoria oriental muito boa que trata da criação do Eu. Nela o Homem é comparado a uma casa cheia de criados sem o dono ou o chefe dos mordomos para tomarem conta dela. Desse modo, os criados fazem o que querem, ninguém executa o seu trabalho. A casa está numa situação caótica, porque todos os criados tratam de fazer o que não lhes cabe e para o qual não têm competência. O cozinheiro trabalha no estábulo, o cocheiro na cozinha, e assim por diante. A única possibilidade das coisas melhorarem é certo número de criados decidir eleger de entre eles um subchefe de mordomos, que dessa maneira passa a controlar os demais criados. Ele só poderá fazer uma coisa: colocar cada criado no lugar que lhe compete, e dessa forma cada qual começará a fazer o seu próprio trabalho. Feito isso, há a possibilidade do chefe de mordomos vir a substituir o subchefe e preparar a casa para o dono. Esta alegoria nos ajuda a compreender o começo da possibilidade de criar-se o Eu permanente.”

ELIMINAÇÃO DOS FALSOS “EUS”

A Meditação visa fundamentalmente realizar um trabalho de transformação profunda no sentido de firmar em nós a certeza de um só Eu, ou seja, passar da pluralidade para a unidade, ou a unificação da Personalidade com a Individualidade. Contudo, esse trabalho é muito complexo e defronta-se com inúmeros obstáculos de natureza muito subtil, para os quais devemos estar muito atentos. Infelizmente, embora os tesouros da espiritualidade estejam ao alcance de todos muito poucos estão em condições de uma profunda realização interna. Acreditamos que tal realização seja fruto do acúmulo de experiências em reencarnações passadas e não o resultado de aspirações passageiras na vida presente. Por isso, “muitos serão os chamados, porém, poucos os escolhidos”. Entre o estado da pluralidade de “eus” e a formação de um Eu Supremo, dominador do nosso mundo interno, teremos que passar por sistemáticas etapas de desenvolvimento. Essas etapas estão consubstanciadas nos diversos Graus Iniciáticos que constituem o currículo de todas as verdadeiras Escolas de Iniciação.

AS DIVERSAS ETAPAS INICIÁTICAS – Como já vimos, devemos ir dominando sucessivamente todos os veículos, sejam eles Físico, Vital, Astral ou Mental. Somente mediante a realização plena dessa tarefa é que criaremos condições para a Mónada poder manifestar-se em termos de estado de consciência. Isso só se consegue através de etapas bem definidas, conforme ensina a *Yoga de Patanjali* com os seus 8 Passos. Os falsos “eus” estão divididos entre si e grande quantidade deles não tem relação com os demais. Os “eus” oriundos dos elementais do corpo físico estão em conflito com os seus próprios parceiros, por isso é que não temos uma unidade orgânica. Daí a razão do desequilíbrio entre os diversos órgãos e partes do corpo, sendo a causa geradora de doenças. Quando o equilíbrio for restabelecido e cessarem os conflitos, a saúde se reequilibrará. Por isso, Paracelso, o célebre Teurgo da Idade Média, dizia que não

existiam doenças mas doentes, e que mediante o equilíbrio de nosso "Alquimista Interno" (Corpo Vital) tudo voltaria ao normal.

Segundo alguns psicólogos, todos os homens têm determinadas características e papel a desempenhar no mecanismo da vida, mas como não sabem livrar-se das circunstâncias, costuma-se dizer que todos estamos presos nas malhas do destino determinado pelas mesmas. Raramente percebemos essas diferenças e o grupo a que pertencemos. Alguns desempenham o seu papel ligado ao trabalho, outros vivem em função do lar e da família, outros vivem presos aos amigos e conhecidos, outros em crenças religiosas, outros ainda repartem-se no desporto, viagens, excursões, etc. Estes papéis são mais fáceis de ser observados nos outros do que em nós mesmos, são papéis desempenhados mecanicamente nos quais a consciência não participa. Assim, vai ficando tudo por conta do "destino". Na realidade, tudo prende-se aos "eus" e aos seus caprichos. Somente um Iniciado nos Grandes Mistérios está liberto de qualquer dependência externa ou circunstancial, pois libertou-se dos falsos "eus" e forjou, através da Iniciação Real, um único e verdadeiro Eu.

CADA UM TEM UM PAPEL NA VIDA

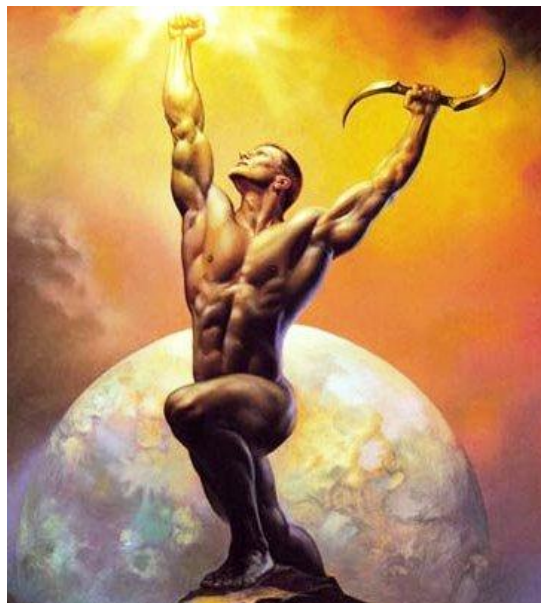
Todas as pessoas representam um papel no Teatro da Vida. Porém, essa representação é inconsciente. Às vezes passamos de um papel para outro involuntariamente. Tal fenómeno é determinado pelas circunstâncias que independem da nossa vontade. As mudanças são involuntárias e não podem ser controladas pelo Homem porque ele simplesmente não existe como ser consciente, pelo que é Vida-Energia inconsciente ou *Jiva* manobrada à-vontade pelos Senhores do Karma. Mas à medida que o ser humano vai-se conscientizando de que é entidade divina como parcela individualizada do Todo, vai tomando cada vez mais nas suas mãos o seu próprio destino. Por isso um Adepto Independente nunca se queixa, ele tem consciência de que é a própria Lei manifestada que a tudo e a todos rege. Quem ousa criticar um Ser dessa natureza não sabe o que está fazendo, pois ignora que existe uma grande diferença entre um homem mecanizado e um Ser na plenitude de sua Consciência, ou seja, absoluta Vida-Consciência como *Jivatmã*.

FORÇA PSÍQUICA TRANSFORMADA EM FORÇA DE VONTADE – Uma das fontes da infelicidade são as contradições existentes na alma humana por causa dos entrechoques dos falsos "eus". Outrossim, à medida que se avança na Senda Iniciática e os falsos "eus" forem sendo eliminados ou absorvidos, as contradições desaparecerão e, como consequência dessa transformação operando-se silenciosamente na alma do aspirante, vai desabrochando como um lótus sagrado no centro do lago a *serenidade*, como fruto bendito da Iluminação. Cessam as contradições e estabelece-se a harmonia, que é a fonte da verdadeira felicidade. Os inimigos internos da nossa paz espiritual foram finalmente vencidos. Segundo a Divina Alquimia, a força psíquica oriunda dos "eus" que animava o nosso neuro-animismo foi transmutada e está agora ao serviço do Espírito em forma de força de Vontade esclarecida e plenamente consciente.

Como vimos, os diversos papéis ou funções que desempenhamos durante a vida não são uma criação do nosso livre-arbítrio, não são conscientes e sim consequências da mecanicidade gerada pelas circunstâncias externas, as quais podem mudar a qualquer momento. A Sabedoria Divina ensina que os papéis no destino a que estamos sujeitos não são bons nem maus, e por isso devem ser observados sem que nos identifiquemos com o que quer que seja, a fim de evitarmos sofrimentos e desilusões futuras. Não devemos nos identificar com nada de passageiro, sob pena de nos apegarmos a uma ilusão e consequente desilusão.

Não é de bom alvitre um homem comum tentar modificar os seus falsos "eus", porque o homem nessas condições é como uma máquina bem ajustada e qualquer violência contra o que

forma a sua personalidade pode desequilibrar tudo, com graves consequências. Para se ousar alterar as circunstâncias internas e externas é necessário que já se tenha avançado bastante no caminho da conscientização, isto é, que já haja suficientemente amadurecimento interno. Sabemos de casos em que pessoas despreparadas ao tentarem submeter-se à Iniciação sofreram graves choques psíquicos que afectaram a sua saúde mental. Não basta querer, é preciso estar preparado e merecer transpor o Portal Sagrado. Por isso sentencia a Sabedoria Divina que antes de merecer-se a presença do Mestre, deve-se lavar os pés com o sangue do coração.

As circunstâncias externas, boas ou más, são contingências do Quaternário Terreno. Mas Quando se atinge um nível elevado de consciência o *Tempo* e o *Espaço* deixam de existir por serem *Mayas*, razão porque os chamados *Homens Eternos* podem viajar no Tempo e no Espaço. Podem voltar-se para o Passado como podem adiantar-se no Futuro. O Passado, Presente e Futuro são permanentes na Mente Cósmica, o que explica as viagens ao Futuro por este já preexistir na *Ideação Cósmica*. As Escrituras Sagradas dizem que o Homem é um Deus encarnado mas não tem consciência disso, e daí as suas limitações. Assim, ele é senhor de todas as possibilidades. Para as deter, terá que desenvolver em alto grau a sua Vontade. Isto explica porque Jesus sentenciou que *"se disseres àquela montanha que se desloque e mude de lugar, assim acontecerá"*.

OS FUNDAMENTOS DO OCULTISMO

Existe um aspecto da Ciência Secreta que trata somente das coisas relativas à Alma Humana, ou seja, trata apenas da evolução interna do Homem. Mas como essa Ciência desenvolve certos poderes ocultos da Alma Humana, ela é ministrada com muita prudência pelos Mentores Espirituais da Humanidade. Dizem as tradições que numa Era chamada de *Idade de Ouro* os conhecimentos hoje chamados *ocultos* eram ministrados a todos. No entanto, devido ao mau uso dos poderes latentes da Alma houve um grave desvio do Recto Caminho, e com isso tais conhecimentos foram recolhidos aos Santuários de Sabedoria. Mas para aqueles que realmente se proponham a trilhar a Senda da Iniciação, os Portais da Sabedoria estão sempre abertos.

A ciência que trata da autocultura iniciática é um conhecimento abrangente que se encontra no Ocultismo. Mas nem todos estão preparados para tão transcendente salto qualitativo de vida. Somente com muito esforço após várias encarnações de amadurecimento interior é que pode finalmente enveredar-se pela Senda que conduz à meta da Perfeição Absoluta. O homem comum pode perfeitamente levar uma vida moldada nos preceitos éticos e morais vigentes, pode, pois, ter uma existência virtuosa. Com as actuais facilidades de pesquisas no terreno da Psicologia avançada, pode até desenvolver certas faculdades psíquicas e mentais, mas mesmo atingindo esse nível ainda assim permanecerá limitado nas suas perspectivas espirituais, pois a verdadeira Iniciação é algo que requer uma série de encarnações consagradas à demanda do Incognoscível, pois apenas uma vida não passa de um simples capítulo em relação à grandiosidade da Vida Una e Eterna.

Segundo I. K. Taimni, as bases do Ocultismo apoiam-se nos seguintes princípios imutáveis:

1 – O Universo manifestado tem as suas raízes num Princípio Eterno, Ilimitado, Imutável, sempre Imanifestado chamado de Absoluto, Parabrahman ou a Realidade Última. Este Princípio transcende o alcance da compreensão humana.

2 – Consciência e Poder ou Espírito e Matéria, não são duas realidades independentes mas dois aspectos polares do Absoluto. Eles são os primeiros produtos da diferenciação do Uno e a base da Manifestação.

3 – Dessa Tríade procedem todos os inumeráveis Universos que aparecem e desaparecem num Ciclo infindável de Manvantara e Pralaya, ou Manifestação e Dissolução.

4 – Os inumeráveis Sistemas Solares que fazem parte do Universo manifestado são expressões da Realidade Última. Cada Sistema Solar forma uma unidade independente, e contudo as suas raízes permanecem na Realidade Sempre Imanifestada.

5 – Todo o Sistema Solar é um mecanismo perfeitamente organizado que além de ser governado pelas Leis imutáveis da Natureza, também é a manifestação da Inteligência Transcendente chamada Deus ou Logos.

6 – O Sol físico com os planetas a ele ligados constituem a parte mais externa ou mais densa do Sistema Solar, todavia havendo Mundos invisíveis compostos de matéria progressivamente mais fina interpenetrando o Mundo Físico.

7 – O Sistema Solar completo, com seus planetas visíveis e invisíveis, é o vasto Teatro da Evolução onde a Vida, em seus vários estágios e inúmeras formas, está evoluindo para uma Perfeição cada vez maior.

8 – Todo esse estupendo processo tem lugar de acordo com um plano definido presente na Consciência Divina, plano esse controlado e guiado por várias Hierarquias de Seres em diferentes estágios de evolução.

9 – A evolução da Humanidade na nossa Terra é guiada por uma Hierarquia Oculta composta de Seres Humanos Perfeitos, que desenvolveram em si poderes e faculdades inconcebíveis no estágio em que nos encontramos. Eles estão em constante e íntimo contacto entre si e com os acontecimentos do Mundo guiando-nos, segundo o Plano Divino, com extrema habilidade e sabedoria.

10 – A Vida evolui passo a passo através dos Reinos Mineral, Vegetal, Animal e Hominal. A Evolução continua mesmo após ter sido atingida a Perfeição do estágio Humano.

11 – Os seres humanos, divinos em essência, contêm em si todas as qualidades e poderes que associamos à Divindade, mas esses valores estão em estado germinal. O desenvolvimento gradual destes poderes e qualidades acarreta uma perfeição e uma expansão da consciência sempre crescente, sem limites.

12 – O desenvolvimento dessas qualidades e poderes latentes é efectuado através do processo da reencarnação, com a alma humana reencarnando vezes e mais vezes em diferentes países e em diversas circunstâncias para adquirir experiências de todas as espécies, seguidas de períodos de descanso nos Planos hiperfísicos, a fim dos resultados dessas experiências vividas serem assimilados pela consciência.

13 – Não somente o físico mas também todos os outros aspectos da Vida Humana são governados por Leis Naturais operando nas suas respectivas Esferas. A omnipresente Lei de Causa e Efeito, geralmente conhecida como Karma, torna o Homem senhor do seu destino e criador da sua felicidade ou da sua miséria.

14 – Assim como nos Reinos Vegetal e Animal onde a evolução das formas pode ser acelerada pela utilização das leis biológicas, também a evolução do Homem pode ser muito acelerada pela aplicação das leis mentais e espirituais, que operam nos seus respectivos Planos.

15 – A ciência da autocultura baseia-se na sua totalidade na aplicação dessas leis naturais ao problema da Evolução Humana. Leis tão certas e fidedignas quanto aos resultados definidos, quanto as que operam no Plano Físico dentro do campo da ciência moderna.

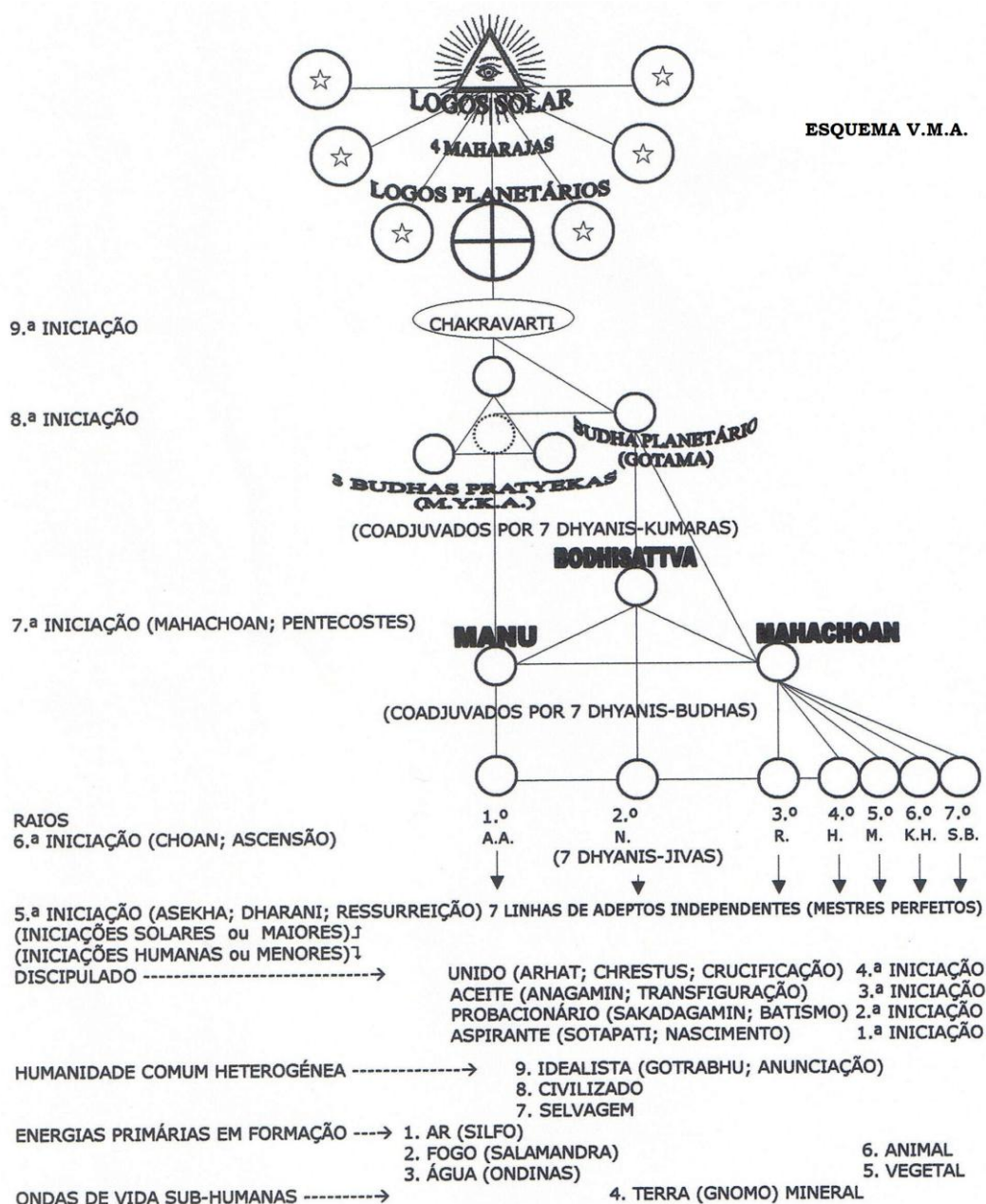
GRADAÇÃO HIERÁRQUICA

Os elevados conhecimentos esotéricos do Ocultismo e Teosofia não devem ser confundidos com as chamadas "ciências ocultas" populares de raiz neuro-psíquica chamadas "artes mágicas", tais como a astrologia, a cartomancia, a quiromancia, o hipnotismo, etc., posto que tais artes, filhas espúrias do verdadeiro Ocultismo geradoras de superstições e crencismos de impuberdade psíquica, ademais associam-se na maioria das vezes a toda espécie de charlatanismo, facto que leva muitas pessoas sérias a suspeitarem e afastar-se de tudo isso que não é referendado tanto pela ciência como pela religião. Outrossim, as verdades proclamadas pela verdadeira Ciência Oculta que é sempre Iniciática, só podem ser certificadas e reconhecidas como realidade por aqueles que percorreram o caminho do seu desenvolvimento interno e tornaram-se pelos seus próprios esforços Adeptos Perfeitos. Este dizem que as verdades transcendentais são uma gloriosa realidade que infelizmente os homens comuns não podem perceber por não aperceberem, posto os seus sentidos interiores estarem atrofiados por levarem uma vida em desacordo com as Leis Universais.

Os materialistas acreditam que a vida termina com a morte, momento em que tudo acaba definitivamente. O Ocultista, ao contrário do materialista, acredita que a vida física é apenas uma fase por que passa a Mónada, ou Centelha Divina no Homem, no seu longo caminho evolucional, e que existe um encadeamento de encarnações a fim do Espírito adquirir conhecimentos e conscientizar-se de todos os Planos Cósmicos, desde o mais denso que é o Físico até aos chamados Planos Arrúpicos, que são os níveis mais elevados da Criação.

INICIAÇÃO REAL – Desde a mais remota antiguidade sempre se cultuou a crença de que existem Seres que devido à sua extraordinária evolução espiritual estão muito acima de tudo que se possa imaginar. Esses Seres têm o privilégio de transitar não apenas no Plano Físico mas também circular nos Planos mais subtis e espirituais, livres e conscientemente. Por isso Jesus fazia referência a um misterioso *Reino*, que é justamente essas regiões sagradas. Segundo ensina o Ocultismo, existem técnicas iniciáticas que preparam os seus membros para tão elevado mister. Elas estão na posse das verdadeiras Escolas Iniciáticas onde se pratica a Iniciação Real, a qual amplia os horizontes dos seus discípulos permitindo-lhe desdobrar-se e encaminhar-se aos Mundos hiperfísicos e aí transitarem como se estivesse no corpo físico. Esses Centros Iniciáticos são muitos reservados e zelosos e só as pessoas altamente preparadas podem ter acesso a eles.

Tais Hierarcas são Seres profundamente evoluídos que actuam como guardiães dos conhecimentos mais secretos utilizados apenas para fins determinados, visando sempre o bem da Humanidade e jamais em interesse próprio. Esses Excelsos Seres são inteiramente desconhecidos da Humanidade comum. Desde os primórdios da Evolução sempre trabalharam incansavelmente em prol da evolução do Homem. Constituem a Sagrada Irmandade dos Imortais. Actuam nos bastidores da História, e quando se faz necessário fazem uso de seus poderes supra-humanos, podendo inclusive utilizar as forças ocultas da Natureza. Também podem manipular os homens influentes que ocupam cargos destacados nos sectores sociais da política, da economia ou da religião. Como exemplo dessa actuação, podemos citar o Conde de Saint-Germain que actuou como peça-chave na Grande Revolução Francesa, tendo por objectivo implantar a Sinarquia.

Foi dessa Augusta Irmandade que vieram os Grandes Instrutores religiosos de todas as raças nas mais diferentes épocas. Formam uma Hierarquia onde existem diversos Graus que vão dos Discípulos Iniciados até aos Graus ainda mais elevados os quais não se consegue nem imaginar, tal é seu poder e saber. Os Hierarcas de Alto Grau têm plena consciência de tudo o que se passa no nosso Sistema Solar. Contudo, nem todos da sua Hierarquia participam dos conhecimentos mais secretos, sendo a selecção feita levando-se em conta o estado de consciência de cada um.

A SABEDORIA DIVINA NÃO É CONHECIMENTO INTELECTUAL

À medida que o Discípulo progride vão desabrochando diante da sua visão interna novos horizontes, acompanhando o surgimento das faculdades superiores, e assim o seu Poder vai ampliando-se naturalmente. Tal fenómeno faz com que entre em contacto com níveis cada vez mais profundos da Consciência Divina. Assim, a sua visão espiritual vai se abrindo e possibilitando uma visão mais abarcante dos Mistérios da Natureza permitindo entrar em contacto com os Planos mais subtis, dos quais o homem comum nem faz ideia do que sejam. Sobre o assunto, disse Taimni:

"A maioria dos conhecimentos transcendentais constitui o verdadeiro Ocultismo que não é semelhante ao conhecimento científico comum, que se dirige apenas ao Mental Concreto podendo ser formulado em linguagem e comunicado de uma pessoa para outra. O Ocultismo nos seus aspectos inferiores também pode, sem dúvida, ser transmitido dessa maneira, mas o aspecto superior do Conhecimento está além do alcance do pensamento e somente pela experiência directa é possível entrar-se em contato com ele.

É necessário compreender-se que todo o Conhecimento existe internamente na Consciência do Logos de nosso Sistema Solar, e na proporção em que formos desenvolvendo as nossas faculdades interiores vamos adquirindo a capacidade de entrar em contacto com esse Conhecimento em diferentes níveis. Temos, por assim dizer, de nos sintonizar através dos nossos diferentes veículos com os diferentes níveis de Consciência, a fim de entrar em contacto com todas as coisas nos seus respectivos níveis."

Segundo as Leis Ocultas, os conhecimentos transcendentais só podem ser adquiridos através do desenvolvimento dos sentidos internos, portanto, dependendo isso da nossa capacidade de responder às elevadas vibrações oriundas dos Mundos Superiores. Daí a necessidade de se passar por uma severa Iniciação, processo em que nossos corpos passam por grande transformação. Em virtude disso, é inteiramente impossível transmitir a quem não esteja preparado certas verdades de valor elevado, que devem ser apercebidas intuitivamente pelos sentidos internos e não pela mera especulação intelectual. Daí dizer-se que os Tesouros da Iniciação resguardam-se por si mesmos. Todos os aspirantes que desejarem realmente avançar no Caminho da Sabedoria, devem desenvolver as suas faculdades interiores indo conquistar esse Conhecimento de dentro para fora.

O Conhecimento derivado dos Mundos Superiores não pode ser transmitido por meios comuns porque é inteligível para o intelecto. Estamos habituados a viver, agir e pensar exclusivamente num mundo tridimensional, e naturalmente não teremos as mínimas condições de entender as realidades de dimensões além das comuns à generalidade das pessoas, a menos que consigamos elevar-nos a um nível de consciência muito elevado que aquele a que estamos habituados.

À medida que vamos nos adentrando os mundos misteriosos do Espírito e penetrando as profundezas da Mente Divina, mais difícil se torna formular as realidades dos mundos invisíveis em termos de conceitos mentais comuns. Daí a necessidade imperiosa de desenvolver-se os poderes latentes da Alma, atrofiados em virtude do nosso desequilíbrio e falta de uma Iniciação Real. Esta é razão porque Grandes Instrutores como Budha e Cristo nunca terem tratado dos Grandes Mistérios com o vulgo e os curiosos, nem mesmo com os doutores da Lei no Templo de Jerusalém. Aos Apóstolos, Jesus revelou que lhes falava claramente e não por parábolas porque eles eram dignos do *Reino do Céu*, isto é, já estavam preparados interiormente pela Iniciação Real.

A PERCEPÇÃO É DOM DO EU OBSERVAR A SUA PERSONALIDADE

O objectivo fundamental da Iniciação é buscar-se a Libertação. É comum ao discípulo experienciar pensamentos e sentimentos de culpa por ter fracassado na sua tentativa de alimentar somente bons pensamentos e sentimentos. Mas para o Iniciado deixar-se prender na agonia de sentir-se culpado é uma forma de apegar-se à derrota, e isso não é bom para quem luta por alcançar a Libertação. Os sábios budistas ensinam que o praticante não deve apegar-se a nada, tão-só ter consciência das qualidades positivas e negativas que animam a alma dos seres.

A Sabedoria da Alma ensina que uma maneira prática de dominar a ansiedade, a inveja, o medo, o ódio, a ignorância, o descontrole emocional e os demais qualificativos negativos que

povoam a mente do discípulo consiste na percepção da sua existência, porque somente a verdadeira percepção do Espírito tem força suficiente para dominar tudo que anima a Alma. Nenhuma força exterior é capaz de fazer isso. Daí o conceito ocultista de que devemos contar com as nossas próprias forças internas para poder avançar no Caminho. A *percepção interna* consiste numa qualidade desenvolvida pelo praticante durante a prática da Meditação, no estágio de *Dhâranâ*, quando o Eu Superior passa a observar a própria Personalidade. A esta fase os taoistas denominam de *"procurar o vazio que não é vazio"*.

SENTIDO PRÁTICO DA INICIAÇÃO – Diz uma máxima iniciática: *"Procure compreender a Verdade e ela o libertará"*. Compreender a Verdade, num sentido mais amplo, é se identificar com a Verdade, é ser a própria Verdade. Não é compreender um conjunto de proposições e regras ou decorar fórmulas. A Meditação Iniciática visa unificar-nos com a Verdade, tornar-nos uno com Ela. Porém, a Verdade só é alcançada quando a vemos com os olhos do Espírito. Se vemos as coisas somente do ponto de vista da Personalidade, que de modo geral está mesclada com os pensamentos e emoções mais variados, acabamos deparando-nos com uma verdade relativa ou equivocada. Os obstáculos com que os discípulos se deparam para encontrar a Verdade estão enquistados nas suas próprias almas. Os sábios orientais classificam esses obstáculos como sendo: sensualidade, irritação, preguiça, torpor, agitação e dúvida. Pela percepção de si mesmo, ou *percepção espiritual*, pode-se detectar e eliminar qualquer uma dessas *Nidanas* mediante a prática da Meditação, que não é um processo de relaxamento ou descanso, como está em moda actualmente, mas uma profunda realização interna sem a qual é impossível avançar na Senda Iniciática, conforme ensinam os sábios de todas as épocas.

A BUSCA DA VERDADE – Budha recomendava sempre aos seus discípulos que não aceitassem nenhum conhecimento vindo de fora sem primeiro o experimentar ou vivenciar. A Verdade é uma força que brota do mais profundo do ser, e por isso não pode haver fracasso para aquele que se identifica com a Suprema Realidade. Por isso, Ele recomendava:

"Este é o único meio para a purificação dos seres, para dominar a dor e os lamentos, para a destruição do sofrimento e do pesar, para alcançar o verdadeiro Caminho, para atingir o Nirvana, isto é, o quádruplo despertar da Consciência."

CONCENTRAÇÃO

Existem diversos caminhos para se alcançar a Suprema Realização, tais como o caminho da Pureza, o caminho da Libertação, o caminho da Sabedoria, o caminho do Amor Universal, etc. As vias são múltiplas e estão em conformidade à tónica de cada um. Contudo, quaisquer que sejam os caminhos que tenhamos à nossa frente são sendas a serem palmilhadas passo a passo, prática ou efectivamente e não apenas com conhecimentos teóricos que enriquecem a nossa cultura mas não levam a lado algum. Toda a rica e variada multiplicidade do conhecimento esotérico seja de que época for, seja qual for o Mestre que presida a essas preciosidades, passa pela prática constante da Meditação como instrumento indispensável para lograr-se progresso efectivo no Caminho.

A Meditação leva-nos a vislumbrar a Realidade Eterna, a limpar a nossa Alma de todos os resquícios de ódio, ressentimentos, rancor e demais baixas vibrações que nos tornam pesados e impedem de alçar-nos aos níveis mais elevados. Ela torna-nos felizes, sejam quais forem as circunstâncias externas, fortalecendo-nos para superar qualquer obstáculo e conquistar a independência através do equilíbrio, fazendo despertar o dom da observação correcta pelo desenvolvimento da concentração de uma mente educada e obediente, conduzindo-nos assim à conquista da verdadeira Libertação.

O PODER DA CONCENTRAÇÃO – *Concentração*, no sentido oculto do termo, é estar atento a tudo o que vem do nosso interior, do nosso inconsciente, das nossas inspirações. É aprender a ouvir a Voz do Espírito deixando de enlear-se pelos impulsos vindos do mundo exterior. A verdadeira concentração é um dos dons mais preciosos que enobrece a alma do aspirante. Permanecer atento e vigilante, isso se chama *concentração*. Quem está atento não permite que a mente e o coração sejam dominados pelas emoções, muito menos pelas paixões que obscurecem o discernimento.

Diz a Sabedoria Iniciática das Idades num de seus ensinamentos a respeito do poder da concentração e dos valores por ela dinamizados:

"O que fixa correctamente a mente, o que a faz independente de tudo, que a torna imóvel, imperturbável, tranquila e desapegada, isso é chamado de concentração no perfeito sentido."

OS VALORES ADQUIRIDOS PELA CONCENTRAÇÃO – Sustentar os dois pratos da balança firmemente equilibrados, equivale a exercer o completo controle da mente, a dominar as emoções e a adquirir a tranquilidade. Portanto, manter os pratos da balança equilibrados é valor adquirido por aquele que conseguiu dispor as propriedades psicomentais em estado de perfeita tranquilidade. Todos os valores espirituais conquistados pelo peregrino têm as suas recompensas. Recompensas que somente alcança aquele que mantém uma perfeita concentração através da Meditação Iniciática. São elas: 1ª. – Uma vida agradável e feliz no Presente, livre dos sofrimentos decorrentes de uma mente mal orientada; 2ª. – Capacidade de penetrar profundamente em tudo aquilo que nos cerca, pois a Natureza é um milagre de Deus manifestado. Devemos saber desfrutar desses tesouros da Natureza que estão à nossa disposição. Devemos ter a alma do artista sensível que absorve as delícias da Criação e por isso é feliz em seus êxtases; 3ª. – Absorver todos os conhecimentos através de pesquisas, estudos e experiências. Com o aprofundamento nos Grandes Mistérios que envolvem a Criação sem limites, quanto mais avançamos mais vislumbramos horizontes nunca antes imaginados; 4ª. – Adquirir a certeza de que somos seres livres por essência e natureza, e assim está nas nossas mãos a conquista da Perfeição como herança que nos foi concedida pelo Criador, como direito bem nosso e que, em última estância, tudo depende de nós mesmos. Tal sentimento multiplica por muito a nossa confiança e poder de Vontade.

A VOLTA À UNIDADE

Quem adquire o poder da concentração através da Meditação não se deixa perturbar por qualquer impulso vindo de fora através dos sentidos, e isto é *Pratyhara* segundo Patanjali. Tal realização interna constitui inestimável conquista no Caminho da Libertação. Portanto, vale a pena tentar. Por isso os Mestres de Sabedoria afirmam que tudo depende da Mente. Uma Mente capaz de concentrar-se pode proporcionar grande prazer a qualquer pesquisador, mormente no que diz respeito a temas de cunho espiritualista.

Diz as Tradição Oculta que quando se alcança o Grau de Arhat através da Iniciação, o ser terá desenvolvido a tal nível o seu poder de concentração que pode ouvir os sons hiperfísicos, ou seja, desenvolvido a clariaudiência; pode penetrar nos pensamentos dos outros; recordar-se das vidas passadas e desenvolvido a visão divina, inclusive alterarando as próprias condições físicas. Nesse estágio da evolução não é mais possível qualquer retrocesso. Por isso, o Venerável Budha Gautama proferiu:

"Os que praticam a Meditação podem juntar-se ao Cortejo de Brahma, porque todos nasceram no mesmo Mundo."

Uma concentração aprofundada pode conduzir o praticante ao estado de *Samadhi*, que é o mais elevado estado de consciência que se pode alcançar. Para se lograr tão alto nível são indispensáveis algumas condições prévias, sem as quais qualquer esforço redundará em fracasso. Segundo os entendidos, os obstáculos mais comuns que impedem uma plena concentração são os estados doentios da mente. Dentre esses obstáculos podem-se destacar os seguintes: sensualidade, rancor, indolência, rigidez, agitação, inércia, além de outros mais estados negativos.

A consciência do Eu Superior obtida através da prática iniciática desenvolve no ser o sentimento de Unidade. A criança é naturalmente dotada desse sentimento. A criança não se distingue de outra criança, não separa o preto do branco, o rico do pobre, o feio do bonito, para ela todos são iguais. Contudo, à medida que vai crescendo vai nascendo no interior o sentimento de *separatividade*, o que leva-a a distanciar-se cada vez mais do seu próximo. O retorno à consciência da Unidade, que preside ocultamente a toda a Criação, deve ser uma conquista do Iniciado. À medida que a criança vai crescendo cria-se nela uma autoconsciência que a vai separando das outras criaturas, e então aparece na sua consciência o dualismo com que gradualmente irá separar o mundo em bom e mau, beleza e fealdade, grande e pequeno, jovem e velho, frio e quente, etc.

Segundo um conceito esotérico de grande profundidade, meditar sobre o Eu é esquecer-se de si mesmo. Esquecer-se de si mesmo significa sentir o seu verdadeiro Ser em tudo o que existe e harmonizar-se com o Universo, confundindo-se com ele. Daí falar-se no misterioso *espelho*, pois quando o ser humano se torna integral espelha em si mesmo tudo o que existe fora de si, em suma, torna-se uma miniatura consciente do Universo. É como uma gota do Oceano que encerra em si todos os valores do mesmo. Segundo a rigorosa disciplina da Iniciação, o discípulo deve concentrar a sua volúvel mente na quietude da Unidade, pois esse é o caminho mais directo para a percepção absoluta da Realidade.

QUIETUDE INTERNA

Para se alcançar a quietude e a visão interna, Budha recomendava cinco limitações da Mente através da Meditação, a saber:

a) Meditação sobre a impureza da vida mundana, a fim de equilibrar a Mente com respeito à paixão e à avareza;

b) Meditação sobre a intolerância, a fim de cultivar a ideia da simpatia para com os outros, cujo maior obstáculo é a maledicência. Acabar com a tendência para a irritação;

c) Meditação sobre a causalidade, a fim de livrar-se da ignorância;

d) Meditação sobre a diversidade das coisas, a fim de tolerar os diferentes pontos de vista e livrar-se das opiniões egoístas;

e) Meditação sobre a respiração, que leva à concentração (*Dhâranâ*) permitindo corrigir a tendência para a dispersão mental.

Quando a Mente estiver serenada, pode-se passar para um estágio mais interno, que é o de reflectir sobre a pureza do corpo através da boa alimentação. Em seguida, meditar sobre o domínio das sensações que nos dificultam conquistar a serenidade e o contentamento ou alegria de viver. Meditar também sobre a impermanência da Mente e os seus pensamentos, pois a única coisa permanente em nós é a consciência do Eu Superior, o mesmo acontecendo com a transitoriedade de todos elementos do egoísmo e das paixões.

O verdadeiro Iniciado vive em permanente estado de Graça, porque possui sabedoria para aplicar o relaxamento mental em todos os momentos da sua vida diária, muito mais ele sabendo perfeitamente da crucial a crise existencial em todos os homens, e que quando essa crise torna-se mais aguda pode provocar a ruptura psicológica com graves consequências. Por aqui pode-se aquilatar da importância da prática da Meditação, que não é um mero devaneio de Yoguis sonhadores mas uma realização essencialmente prática para uma vida física e psicológica sadia. A verdadeira quietude deve ser mantida continuamente na Mente. Se a tranquilidade persistir somente durante a prática da Meditação e extinguir-se após a mesma, quando o homem mergulha na turbulência do quotidiano, então essa não é a verdadeira *Dhyana* que proporciona a Sabedoria necessária para enfrentar-se os desafios da vida diária. Tal comportamento transforma-se apenas em conhecimentos sem a necessária vivência dos Tesouros do Céu.

A quantidade de dúvidas e incertezas que povoam a mente do discípulo e aumentam à medida que ele avança na Senda, faz parte da Iniciação. Dizem os Mestres que quanto maiores forem às dúvidas maior será a percepção da Verdade quando chegar o momento, desde que o buscador não desista no caminho devido às próprias dúvidas. Esse é um dilema que deve ser resolvido pelo discípulo e que se enquadra bem na lenda da Esfinge que ameaça dizendo: *"Ou tu me decifras ou eu te devoro"*.

Contudo, a convicção talhada na fé esclarecida é arma poderosa disponível para todos os seres humanos poderem realizar a ampla percepção da Verdade. É necessária a Vontade para alcançar a percepção interna da Verdade. Quando esse estágio é alcançado, desfazem-se as dúvidas que se transmutam em percepção da Realidade Absoluta. No Taoismo, essa realização da percepção é designada *Satori*.

A PERCEPÇÃO DA VERDADE VEM DE DENTRO

A transmissão do conhecimento directamente do Mestre ao discípulo não é o suficiente para conseguir-se a perfeita compreensão da Verdade, em virtude da percepção integral da Verdade dever ser sempre fruto da sua vivência, com isso não podendo ser realizada externamente e sim interiormente. Outrossim, a missão do Mestre é estimular o discípulo para que ele desperte, por seus próprios esforços, os seus valores latentes, cabendo ao Mestre apenas o papel de indutor mediante insinuações sabiamente dirigidas. A transmissão directa do conhecimento feita pelo Mestre não consiste num método de conseguir-se a perfeita compreensão da Verdade pelo discípulo. Uma vez que a percepção da Verdade é uma vivência que somente o discípulo pode experienciar, o Mestre não pode inculcá-la de fora para dentro, tão-só sugeri-la à percepção do discípulo. Em virtude desse fenómeno subtil realizar-se na alma do discípulo, a tarefa do Mestre é deixar que a Lei opere o despertar espiritual do aspirante à Verdade. Somente quando a percepção manifesta-se no discípulo ele estará em condições de entender a linguagem enigmática do Mestre, e para tanto terá de haver um período de preparação. O Mestre deve aguardar que o discípulo, por força da sua própria persistência, esteja desperto. A Filosofia Zen faz referência a esse estágio delicado da Iniciação com a denominação *Sokutakunoki*, que literalmente significa *"a picada da casca do ovo pela galinha e a picada do pinto por dentro"*, sendo que os dois atos realizam-se simultaneamente, porque em contrário o pinto não sairá da casca do ovo. Por isso, é de fundamental importância a escolha de um Mestre competente para que tudo decorra sem percalços.

ESTADO MEDITATIVO PERMANENTE – A Sabedoria Iniciática das Idades ensina que o Caminho da Iniciação passa por três fases, ou seja, *conhecimento teórico*, *aplicação prática na vida quotidiana do conhecimento,* e finalmente a *transcendência*. A verdadeira transcendência acontece quando se alcança a *serenidade* da Mente, que é um estado podendo existir até mesmo no meio da turbulência da vida quotidiana, desde que já se tenha firmado como estado de consciência permanente. Após uma severa autodisciplina o discípulo aprende a meditar, logrando a serenidade como decorrência do apaziguamento dos *Vrittis* que, como já vimos, são turbulências ou vórtices que agitam os nossos veículos mental e emocional. Então, o discípulo passa a carregar consigo permanentemente esses valores, não obstante quaisquer que sejam as condições externas, esteja ele ou não em estado meditativo, esteja ele imóvel ou não.

Na execução de qualquer tarefa, seja ela de natureza material ou intelectual, desde que saibamos concentrar a nossa Mente no que estamos fazendo não deixa de ser um estado meditativo. Por isso se diz que o Adepto vive em permanente estado de Graça, devido à sua capacidade de concentração. O discípulo aplicado deve treinar diariamente no sentido de aprender a concentrar-se naquilo que está fazendo, por mais simples ou complicada que seja a tarefa que esteja realizando, seja no simples acto de lavar um prato ou de escrever um tratado de filosofia.

A dispersão das nossas forças psicomentais debilita muito os nossos veículos subtis, trazendo reflexos para o corpo físico. Mesmo as escolas académicas que versam sobre psicologia aqui no Ocidente, afirmam que as pessoas devem *"se centrar"* a fim de recuperar o equilíbrio psicológico abalado. No Oriente, os discípulos são treinados diariamente em saber controlar os seus pensamentos, como condição *sine qua non* para qualquer avanço na Senda Iniciática. Ainda Segundo algumas escolas espiritualistas, *"a meditação em movimento é mil vezes mais valiosa que a meditação sentada"*. Nisso, os Iniciados hindus praticam a denominada *Karma-Yoga*, que é a Yoga do Trabalho ou da Acção.

KARMA-YOGA

A Yoga da Acção ou *Karma-Yoga* está relacionado à actividade exercida pelos seres humanos. Serve para modelar a Personalidade e alterar para o melhor ou para o pior relativo o destino das pessoas. De acordo com as *Regras do Pramantha*, o indivíduo conquista méritos quando pratica uma acção virtuosa, sobretudo se exercida secretamente sem que ninguém o saiba, apenas movido pelo amor ao próximo e sem almejar qualquer recompensa, seja ela de natureza humana ou de vantagens kármicas. É relativamente fácil praticar-se publicamente uma boa acção, mas nem sempre é comum a prática silenciosa do bem. No primeiro caso, nenhum mérito kármico foi alcançado, pois o acto estava eivado de vaidade e de interesse próprio. Por esse exemplo, pode-se aquilatar da subtileza das Leis Universais que presidem a toda a Criação. Conta-se que quando Budha chegou à China, o rei de determinada província fez-lhe a seguinte pergunta: *"Construí cem templos por todo o país e protegi a religião. Que espécie de mérito posso esperar receber?"* O Tathaga respondeu: *"Nenhum mérito tens nem receberás"*. Ele sabia dos interesses escondidos do monarca.

O homem realizado espiritualmente é semelhante ao Pai que vive no seu interior e age sempre acima do Bem e do Mal. Porque o Grande Pai sempre dá tudo sem nada exigir. Ele tudo nos proporcionou sobejamente para a nossa subsistência, e se faltam as coisas devem-se só à ganância e ao egoísmo dos homens que agora sofrem fome e miséria devido às suas próprias acções nefastas no Passado, conforme ensina a Boa Lei que diz que qualquer acção deve ser sempre impessoal e estar acima de qualquer interesse egoísta. A ninguém cabe o direito de mercadejar com os tesouros celestes. Uma acção praticada sem nenhuma distinção de bem ou mal, é sempre absolutamente boa e pura. Porque é assim que procede universalmente o Grande

Arquitecto. De modo que quem respeita a Natureza, não desperdiçando as suas dádivas e protegendo-a contra a poluição e a degradação, não deixa de ser um verdadeiro Obreiro de Deus. Isto é *Karma-Yog*a no mais lato sentido.

A IDADE E A INICIAÇÃO – As pessoas carentes de verdadeira Iniciação acreditam que a decadência e a morte são a coroação da vida. Contudo, a Ciência Iniciática ensina que os veículos Físico, Astral e Mental foram criados pela Mónada para ela poder manifestar-se em todos os Planos Cósmicos, sendo que quanto mais evoluídos e refinados forem esses veículos maior será a expressão do nosso Eu Superior nos Mundos inferiores da Manifestação. Constitui uma cabal vitória da Mónada transformar os seus veículos em entidades idênticas a ela, ou seja, imortais como ela. Quando o discípulo realiza esse desiderato, poderá então dizer como Jesus: *"Eu e o meu Pai somos um"*.

Somente a prática constante da Meditação Iniciática possibilita o ser a ir educando, refinando e transformando os seus veículos em verdadeiras entidades conscientes à semelhança da Mónada que reside no mais íntimo de todos. Como sabemos, os veículos são constituídos pelas forças primárias da Manifestação chamadas *elementais*. À medida que a Iniciação prossegue, esses elementos vão passando por transformações e perpetuando-se devido ao aumento vibratório. Identificar ou fundir a Personalidade na Individualidade é fazer com que o que é inferior fique igual ao que está acima ou lhe é superior. Quando tal fenómeno se opera no interior do ser humano, diz-se que ele se iluminou ou tornou eterno, tornando-se igual ao Pai. Quando um homem realiza essa suprema síntese fundindo a sua parte divina na sua parte humana, ele cumpriu integralmente a sua missão na Terra. Então, a coroa que cingirá a sua fronte será a dos Imortais, ele será, portanto, um Vencedor do Ciclo. Sobre isso, Confúcio teve ocasião de proferir: *"Aos oitenta anos um homem deve ser capaz de proceder como lhe apraz, desde que todas as suas acções estejam de acordo com a Lei"*.

MISTÉRIO DOS BODHISATTWAS

A Meditação deveria ser divulgada amplamente, porque ela modificando o indivíduo pode com o tempo modificar também a sociedade. Já vimos que a Meditação é mais importante na acção do que na quietude, e a universalização do seu conhecimento por certo será a tónica do futuro Ciclo evolucional. Quando um ser humano atinge um estado elevado na prática da Meditação, os Iniciados dizem que ele transformou-se num *Bodhisattwa*. Um *Bodhisattwa*, na escala hierárquica, está disposto imediatamente abaixo de um *Budha*, logo, um *Bodhisattwa* tem todos os poderes e características de um *Budha*. Tanto Jeoshua Ben Pandira como Sidharta Gautama antes de alcançarem o estado de *Budhas* já foram *Bodhisattwas*. Eles prepararam-se através das suas inúmeras vidas anteriores adquirindo méritos, sem os quais não teriam ascendido a tão elevado nível de consciência. Assim, um *Bodhisattwa* é aquele que procura aperfeiçoar-se para chegar a ser um *Budha*. Um *Bodhisattwa* é aquele que embora já tenha alcançado a consciência de um *Budha* permanece nessa condição para salvar o maior número de pessoas. Por isso, os *Bodhisattwa*s são chamados de *Amorosos Compassivos* nas tradições sagradas.

Todo o ser que se conscientizou do seu Eu Divino não deixa de ser um *Bodhisattwa*. Por isso, pratica durante toda a sua vida o Amor Universal. Uma das normas de certas Escolas Iniciáticas do Oriente, pronuncia: *"Os que praticam a meditação devem revelar uma grande compaixão para com todos os seres vivos"*.

A vida de um homem desperto caracterizar-se pelo trabalho constante no aperfeiçoamento da sua própria Personalidade, a fim de ela identificar-se cada vez mais com a sua Mónada. Com isso, ele pode exercer uma imperceptível influência benéfica, de natureza

impessoal e altruísta, em favor daqueles que se aproximarem de sua aura, num trabalho silencioso de osmose.

O SILÊNCIO INTERNO – A prática da Meditação deveria ser uma necessidade urgente a aplicar no estado actual de caos mental em que se encontra a Humanidade. Somente aquele que conseguir encontrar a calma absoluta, ou serenidade, pode sentir-se amparado nas situações críticas da existência nesta sociedade contemporânea, onde os embates são duros e constantes e muitos sucumbem no desespero da loucura, da doença e da morte. O fim de uma existência deveria ser uma glorificação e não um martírio. É preciso que as águas da mente permaneçam límpidas e tranquilas para que as jóias espirituais latentes em todos os seres possam exteriorizar-se, dando início a uma nova Civilização portadora de um novo estado de consciência de paz e amor. Toda a sabedoria do desapego vem da Meditação, mas para que isso aconteça é necessário que a mente fique concentrada, em silêncio e imóvel.

Todos Iniciados sabem perfeitamente que somente através do autodomínio é possível avançar no caminho da Suprema Realização que é o da consumação plena do *Samadhi*, estado onde se entra em contacto com os mais elevados níveis da Manifestação. Em contrário, ficar-se-á eternamente rastejando no quaternário inferior que é de natureza mayávica e não leva a nada senão ao engano e desengano, prendendo sempre à *Roda de Samsara.*

Se mesmo aquelas pessoas que se dedicam ao estudo e à prática da Meditação, visando a conquista da Sabedoria, estão sujeitas a percalços e quedas, então o que dizer daqueles inertes e indolentes que não fazem nada a favor da sua própria libertação? Como enfrentar o *Karma* e modificá-lo para melhor senão através da prática de *Dhyana*? O exercício da Meditação não é fruto de qualquer divagação ou capricho de quem quer que seja, mas sim uma Lei do Pramantha que visa o despertar do ser humano para a Realidade Suprema.

COMO PARAR DE PENSAR

Meditar não é pensar, pelo contrário, num estado profundo de Meditação o objectivo é chegar ao *"grande vazio"*, e este consiste na compreensão de que *não pensar* é o melhor meio para se chegar à presença do Mestre Interno. A Mente rebelde e descontrolada é o maior obstáculo para se alcançar a serenidade que conduz ao *Samadhi*. Se existe algo que o praticante não deve racionalizar é sobre o seu verdadeiro Ser. A Mente é de natureza muito complexa, e devido à nossa ignorância e parca evolução entulhamo-la com coisas inúteis que apenas servem para roubar a tranquilidade necessária à nossa realização. A Mente está tomada pelos pensamentos mecanicistas e instintivos, hábitos, opiniões formadas através do tempo e de outras coisas mais do género.

COMO NEUTRALIZAR OS PENSAMENTOS – As ondas sucessivas de pensamentos constituem uma ilusão, são como nuvens que ficam ao sabor do vento e somente servem para desviar o Homem do seu verdadeiro objectivo da vida que é a tomada da plena consciência do seu verdadeiro Ser, o qual não consegue manifestar-se devido a essa massa de ilusões que cegam

e endurecem a Personalidade. A neutralização dos *Vrittis* que agitam o nosso Corpo Psicomental é principal objectivo que se deve procurar nos primeiros passos da Meditação Iniciática. Quem conseguir alcançar esse objectivo dará o salto para o *"grande vazio"* de que nos falam as tradições sagradas.

Como já vimos, uma prática de grande valor iniciático consiste em tentar, durante a Meditação, não pensar em nada. Os pensamentos que inevitavelmente forem surgindo no nosso campo mental, deverão ser observados sem que nos identifiquemos com eles. Assim, não sendo alimentados eles se desvanecem como as nuvens no céu. O *Observador* dos pensamentos será algo que está além e acima dos mesmos, no caso, o *Observador* será o próprio Eu Superior. À medida que o praticante se aprofundar nesta prática, irá penetrando cada vez mais no Incognoscível. Os Sábios Iniciados costumam ensinar que *"não pensar em nada é o único exercício para se penetrar no campo búdhico"*.

TRANSCENDER A GRANDE MAYA – Dizia o Mestre JHS: *"O discípulo deve se libertar de qualquer apego, pois não deve desejar nem o Reino do Céu"*.

Quando, através do árduo Caminho da Iniciação, se atinge o altíssimo Grau de um *Bodhisattwa,* o coração do Ser deverá estar transbordante de Amor por todos os Seres. Esta é a característica marcante de todos os que atingiram a condição de *Bodhisattwas.* Eles alimentam o desejo profundo de salvar a todos, facilitando que os mesmos atravessem a ponte que liga o irreal ao real. Mas para se poder avançar no Caminho é indispensável a prática constante de *Dhyana* a fim de se alcançar o *Samadhi*, e que deve ser praticada com todo carinho, cuidado, persistência e responsabilidade.

Tenha-se sempre em vista a intenção ardente de ajudar os aspirantes sinceros a atravessarem para a outra margem. Contudo, nunca perdendo de vista que a Iniciação não visa unicamente se alcançar a própria salvação, pois tal comportamento seria uma forma subtil de egoísmo que nos enlearia nas malhas de Maya sem que percebêssemos o que estava acontecendo. Outrossim, um *Bodhisattwa* é Aquele que renunciou ao *Nirvana* embora já tendo direito a ele. Podendo ser um *Budha*, sacrifica-se em prol da evolução da colectividade para que a Obra do Eterno prossiga a sua marcha avante. Por isso, Eles também são conhecidos por *Budhas de Compaixão*.